

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE BELAS-ARTES



**CONCEPÇÃO E ILUSTRAÇÃO
DE 22 CARTAS DE BARALHO DE TAROT**

David João da Costa Pereira

Trabalho de Projeto
Mestrado em Desenho

Trabalho de Projeto orientado pela Prof.^a Doutora Susana Oliveira

2023

DECLARAÇÃO DE AUTORIA

Eu, David João da Costa Pereira, declaro que o presente trabalho de projeto de mestrado intitulado *Concepção e ilustração de 22 cartas de baralho de Tarot*, é o resultado da minha investigação pessoal e independente. O conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas na bibliografia ou outras listagens de fontes documentais, tal como todas as citações diretas ou indiretas têm devida indicação ao longo do trabalho segundo as normas académicas.

O Candidato

Lisboa, 20 de Setembro de 2023

RESUMO

Tarot é uma prática esotérica popularizada na atualidade através de vídeos de leitura de cartas presentes em *social media*. Um baralho de *Tarot* é constituído por 78 cartas, sendo que todas estas possuem desenhos que visam ilustrar o seu significado.

Pela sua popularidade, existem à venda no mercado imensas versões deste tipo de baralho de cartas, no entanto, não existe uma versão que não faça qualquer recurso à fantasia, seja moderna e siga a estrutura hierárquica do *Rider-Waite Tarot*, o baralho de *Tarot* mais conhecido. Também não existe nenhum que conjugue o nome e número das cartas com o seu desenho.

É de modo a suprir este vazio no mercado - de um baralho contemporâneo, ilustrado a cores, fiel à estrutura hierárquica utilizada na organização dos desenhos de Pamela Colman Smith e que integre nome e número da carta com o seu desenho - que realizo o presente projeto de concepção e ilustração de 22 cartas de baralho de *Tarot*, sendo as 22 correspondentes às *Major Arcana*.

De modo a concretizar este projeto, o trabalho é dividido em duas etapas, uma primeira fase de pesquisa e comparação na qual comparei variados baralhos existentes assim como as suas interpretações simbólicas na atualidade e uma segunda fase correspondente ao processo de concepção das cartas em desenho digital.

Palavras-Chave: Baralho de Cartas; *Tarot*; Iconografia; Ilustração; Meios Digitais

ABSTRACT

Tarot is an esoteric practice popularised today through card reading videos on social media. A Tarot deck consists of 78 cards, all of which have drawings that aim to illustrate their meaning.

Due to its popularity, there are many versions of this type of card deck on sale on the market, however, there is no version that makes zero use of fantasy, is modern and follows the hierarchical structure of the Rider-Waite Tarot, the most popular Tarot deck. There is also none that combines the name and number of the cards with their design.

It is in order to fill this void in the market - of a contemporary deck, illustrated in color, faithful to the hierarchical structure used in the organisation of Pamela Colman Smith's drawings and that integrates the name and number of the card with its design - that I carry out this project design and illustration of 22 Tarot playing cards, 22 of which correspond to the Major Arcana.

In order to complete this project, the work is divided into two stages, a first phase of research and comparison in which I compared various existing decks as well as their current symbolic interpretations and a second phase corresponding to the process of drawing the cards by means of digital illustration.

Keywords: Card Deck; Tarot; Iconography; Illustration; Digital Media

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer, antes de mais, à minha professora e orientadora Susana Oliveira por todo o apoio e tempo disponibilizado ao longo de todo o trabalho, em particular pelo acompanhamento durante a realização das ilustrações.

Aos meus amigos, que estiveram sempre presentes e disponíveis para me dar um ombro amigo e incentivar sempre que me senti inseguro com o meu trabalho. Com especial destaque para a minha amiga Rafaela Marques que foi incansável a aconselhar-me sempre que precisei.

À minha vizinha Cátia Dias, pela partilha do seu infindável conhecimento de Tarot. Foi indispensável para o meu trabalho.

Um obrigado também ao João Gomes pelo apoio e carinho que demonstrou ao longo de todo o processo de realização da tese.

Por último gostaria de agradecer aos meus pais por me proporcionarem a oportunidade de realizar os meus estudos, sem eles não teria a minha carreira.

Muito obrigado.

ÍNDICE

Notas Prévias	i
Glossário	ii
1. Introdução	10
1.1. Objetivo.....	16
1.2. Metodologia.....	16
2. Contextualização	18
2.1. Antecedentes históricos.....	18
2.2. Baralho <i>Rider-Waite-Smith</i>	24
2.3. Alguns baralhos que seguem a estrutura <i>Rider-Waite-Smith</i>	26
3. Desenvolvimento das 22 cartas de Tarot	31
3.1. <i>The Fool</i>	34
3.2. <i>The Magician</i>	37
3.3. <i>The High Priestess</i>	40
3.4. <i>The Empress</i>	43
3.5. <i>The Emperor</i>	46
3.6. <i>The Hierophant</i>	49
3.7. <i>The Lovers</i>	52
3.8. <i>The Chariot</i>	55
3.9. <i>Strength</i>	58
3.10. <i>The Hermit</i>	61
3.11. <i>Wheel of Fortune</i>	64
3.12. <i>Justice</i>	68
3.13. <i>The Hanged Man</i>	70
3.14. <i>Death</i>	73
3.15. <i>Temperance</i>	76
3.16. <i>The Devil</i>	79
3.17. <i>The Tower</i>	82
3.18. <i>The Star</i>	85
3.19. <i>The Moon</i>	88
3.20. <i>The Sun</i>	91
3.21. <i>Judgement</i>	94
3.22. <i>The World</i>	96

4. Considerações finais	100
4.1. Dificuldades sentidas.....	100
4.2. Perspetivas de continuação do projeto.....	101
Bibliografia	103
Anexos	109

Glossário

Major Arcana: em Língua Portuguesa, Maior Arcana, refere-se às 22 cartas mais importantes do baralho de tarot.

Minor Arcana: em Português, Menor Arcana, refere-se, por sua vez, a 56 das 78 cartas que constituem um baralho de Tarot. Estas dividem-se em 4 naipes (Paus, Copas, Pentáculos (ou Ouros), Espadas) com 13 cartas cada, à semelhança de um baralho de cartas normal.

Wands, Cups, Pentacles and Swords: Paus, Copas, Pentáculos (ou Ouros) e Espadas

Deck: baralho.

Guidebook: Livro-guia/ Livro de instruções

The Fool: O Louco.

The Magician: O Mago.

The High Priestess: A Alta Sacerdotisa.

The Empress: A Imperatriz.

The Emperor: O Imperador.

The Hierophant: O Hierofante.

The Lovers: Os Enamorados.

The Chariot: O Carro.

Strength: Força.

The Hermit: O Eremita.

Wheel of Fortune: Roda da Fortuna.

Justice: Justiça.

The Hanged Man: O Pendurado/ O Enforcado, depende da tradução utilizada.

Death: Morte.

Temperance: Temperança.

The Devil: O Diabo.

The Tower: A Torre.

The Star: A Estrela.

The Moon: A Lua.

The Sun: O Sol.

Judgement: Julgamento.

The World: O Mundo.

1. Introdução

Tarot é o nome atribuído ao baralho de 78 cartas completamente ilustradas e cujos desenhos de cada carta espelham uma temática específica com o objetivo da divinação. O *Tarot*, enquanto conceito esotérico, é universalmente conhecido na atualidade, pois tanto as gerações antigas como as mais novas já ouviram, a certa altura, falar de *Tarot*. Seja por associação de *Tarot* a bruxas que leem as cartas a clientes em troca de compensação monetária ou, sobretudo no caso dos mais jovens, conhecerem *Tarot* por este ser algo viral na Internet. Existe um número elevado de indivíduos de gerações mais recentes que procuram vídeos de *pick a card*¹ em plataformas sociais online de partilha de vídeos como o *YouTube*.

Estes vídeos consistem em leituras de vários conjuntos de cartas seguidos sendo que, no início, encontram-se lado a lado e é suposto que a pessoa que esteja a assistir escolha que baralho quer observar, depois avança para a parte do vídeo referente ao conjunto escolhido tendo assim uma leitura “personalizada”. A ideia destes vídeos é a de que o acaso ou destino nos leve ao baralho que é suposto encontrarmos e que mais se adapta à nossa realidade presente, passada e/ou futura.²

Apesar da popularidade deste tipo de conteúdos, agora mais do que nunca de fácil acesso, o *Tarot* não é somente utilizado como forma de adivinhar um futuro, é também fonte de inspiração para artistas e serve de ferramenta que visa possibilitar uma introspeção. Introspeção é quando refletimos sobre o nosso estado mental, sobre os nossos sentimentos e no fundo, tudo o que se passa dentro da nossa mente.

As cartas *Tarot*, em especial as *Major Arcana*, possuem ilustrações complexas nas quais está embutida uma forte simbologia que permite a tal introspeção por estarmos a pensar no que será que as cartas representam e em como se adequa às nossas situações pessoais. Um motivo que confere ao *Tarot* uma enorme relevância para a área do desenho é o facto dos desenhos das cartas conseguirem contar uma história sem recorrer a texto, puramente através da imagem e do que nela está retratado.

¹ Do inglês, ‘escolhe uma carta’.

² Exemplos de *Youtubers* populares com este tipo de conteúdo são: *The Gem Goddess*, *Minnnow Pond Tarot*, *ALI's Tarot*, entre outros.

As primeiras cartas de *Tarot* não tinham qualquer tipo de conotação divinatória associada, eram apenas baralhos de cartas de jogar ilustradas à mão, como é possível compreender melhor no capítulo seguinte deste projeto.³ Foi só mais tarde, em especial com Arthur Waite, uma personagem fortemente ligada ao ocultismo e membro de sociedades secretas britânicas que surgiu um baralho, *Rider-Waite-Smith* (mais conhecido por *Rider-Waite Tarot*), criado por ele e ilustrado por Pamela Colman Smith, com o intuito divinatório que conhecemos na atualidade.⁴

A maioria dos baralhos de *Tarot* segue, desde então, a estrutura criada por Arthur Waite, sendo portanto, constituído por 22 *Major Arcana*⁵ que são as cartas mais complexas e dadas a uma reflexão mais profunda (numeradas do 0 ao 21) e 56 *Minor Arcana* que se dividem como as cartas de um baralho normal, daqueles utilizados em jogos como *poker*, ou seja, em 4 naipes (neste caso Espadas, Pentáculos (ou Ouros), Paus e Copas) tendo cada naipe 10 cartas do Às ao número 10. *Tarot* tem, no entanto, quatro *court cards*⁶ (pajem, cavaleiro, rainha e rei) e determinadas associações aos 4 elementos (água, terra, fogo e ar) e simbolismos.

Não é de estranhar que *Tarot* seja uma fonte de inspiração artística, e de oportunidade comercial, como se percebe por o mercado estar, na atualidade, saturado de baralhos de *Tarot* desenhados por variados artistas. A maioria destes decks, por se tratar de um tema esotérico, posiciona os temas dos seus baralhos no mundo do fantástico ou abstrato. Alguns exemplos deste género de baralhos de *Tarot* são; *Mermaid Tarot* (criado por Leeza Robertson e desenhado por Julie Dillon), *The Wildwood Tarot: Wherein Wisdom Resides* (criado por Mark Ryan), *Tarot of the Divine* (criado por Yoshi Yoshitani), *The Art of Adventure Tarot* (criado por Bilal Lashari e desenhado por Manuel Pasmino), entre outros...

³ Ver pág. 18

⁴ Ver pág. 24

⁵ Do latim, *Arcanum*, significa 'segredo'.

⁶ Cartas da corte.



Figura 1. Baralhos de *Tarot* – dos autores Leeza Robertson, Mark Ryan, Yoshi Yoshitani e Bilal Lashari, respectivamente

Outro tema também muito presente na ilustração de baralhos de *Tarot* é o uso de séries e de filmes populares como fonte de inspiração para os desenhos. Podemos constatar isso em *decks* como: *Game of Thrones Tarot* (criado por Liz Dean e desenhado por Craig Coss), *Disney Villains Tarot* (ilustrado por Ellie Goldwine), *Supernatural: Join the Hunt* (criado por Minerva Siegel e desenhado por Matthew Skiff), entre muitos outros...



Figura 2. Baralhos de *Tarot* – dos autores Liz Dean, Ellie Goldwine e Minerva Siegel, respectivamente

Não obstante, as temáticas dos baralhos presentes no mercado se focarem na representação do fantástico ou utilizarem séries e filmes como referência, continuam a ser muito variadas, existindo imensas versões de inúmeros temas distintos. No entanto, após uma longa fase de investigação, constatei que não existe praticamente nenhum baralho de *Tarot* que tenha uma imagética contemporânea, mas sem recurso à fantasia, do simbolismo característico das cartas criadas outrora por Arthur Waite, assim como a sua estrutura hierárquica.⁷

⁷ Estrutura apresentada na pág. 24

Existem 2 baralhos que ficam perto de conseguir estas características, que são o *This Might Hurt Tarot* (criado por Isabelle Rotman) e *New Era Elements Tarot* (criado Eleonore F. Piper). Porém este último só o encontrei após ter completado os desenhos do meu baralho.

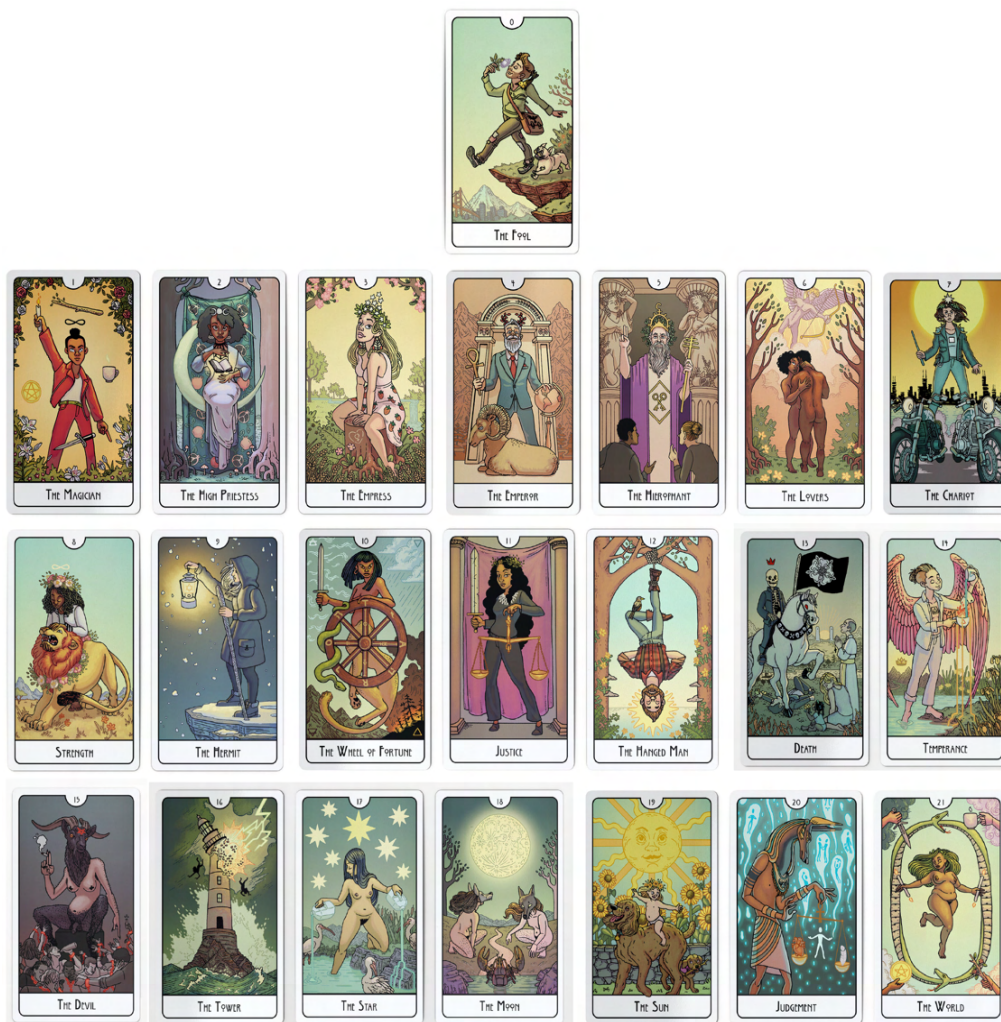


Figura 3. *This Might Hurt Tarot*. Major Arcana – da autora Isabella Rotman

O *This Might Hurt Tarot* não cumpre os requisitos, por causa do uso de temáticas da fantasia/mito como podemos observar, por exemplo, na carta nº 13, *Death*, um cavaleiro esqueleto. Ou na carta nº 20, *The Judgement*, a qual representa o deus egípcio Anúbis a pesar o coração do morto determinando assim o seu valor, entre outras (nºs 1, 6, 10, 14, 15 e 21) que podemos observar na fig. 3.



Figura 4. Exemplos de cartas do baralho *New Era Elements Tarot* – da autora Eleonore F. Pieper

O *New Era Elements Tarot*, apesar de conter algumas ilustrações que podemos considerar atuais, também incorre no recurso ao fantástico, como podemos observar nas cartas nº 0 e 21 da fig. 5. Este altera ainda a estrutura hierárquica do *Rider-Waite Tarot* ao nomear as cartas nº 1, 8 e 21 de respetivamente, *Magus*, *Adjustment* e *The Universe* sendo que na estrutura tradicional estas deveriam ser *The Magician*, *Strength* e *The World*.

Não encontrei na minha pesquisa nenhum baralho que ilustrasse temas modernos sem recurso ao fantástico e que conjugasse não só os títulos como também os números das cartas com as suas ilustrações de forma integrada. Estes são apenas utilizados como legenda, não fazendo propriamente parte do desenho.

É de modo a suprir este vazio no mercado - de um baralho contemporâneo, ilustrado a cores, fiel à estrutura hierárquica utilizada na organização dos desenhos de Pamela Colman Smith e que integre nome e número da carta com o seu desenho - que realizo o presente projeto de concepção e ilustração de 22 cartas de baralho de *Tarot*, sendo as 22 correspondentes às *Major Arcana*, selecionadas por serem as mais complexas em termos de significados retratados.

Escolhi realizar este projeto também por ser um desafio à minha criatividade ao ter que representar, através do desenho, temáticas e simbolismos complexos tendo sempre em conta que estes devem funcionar enquanto conjunto. Assim sendo, é necessário compreender o significado das cartas e desenvolver a minha capacidade de organização e espírito crítico de modo a conseguir solucionar respostas gráficas para cada uma das 22 cartas e ainda conjugá-las de forma criativa com os nomes e números correspondentes, dentro do prazo estipulado para a realização do projeto.

Um último ponto que contribuiu para o meu interesse em realizar este projeto é o facto de, ao longo dos anos, vários artistas célebres terem criado a sua versão de *Tarot* ou simplesmente terem ilustrado cartas comuns de jogo. Um exemplo desses artistas é Salvador Dalí, conhecido pintor espanhol do Surrealismo que pintou o quadro *The Persistence of Memory*, um dos mais conhecidos do movimento surrealista, entre muitos outros.⁸ Dalí desenhou a sua versão das 78 cartas de baralho de *Tarot*, publicado pela primeira vez em 1984 e apelidado de *Dalí Tarot*. O baralho foi realizado no seu estilo surrealista.

Um outro exemplo é o de Regina Pessoa, uma artista Portuguesa que trabalha em várias linguagens como o desenho, a pintura, a videoarte, fotografia, mas sobretudo o cinema de animação. Regina Pessoa participou em múltiplas exposições coletivas e individuais, tendo ganho prémios entre os quais o Prémio Nacional da Animação com a curta-animação *Kali, o Pequeno Vampiro* (2012). A artista criou 56 cartas de jogar de um grande formato inspiradas nesta mesma curta.

“Como há um castelo de cartas na história, e uma carta muito importante na narrativa do filme, que é o joker, decidimos apostar num merchandising especial. Achei que seria giro editar o meu próprio baralho de cartas a partir do Kali.”⁹

Acredito que, apesar de me focar unicamente nas cartas do *Tarot*, a área do desenho de cartas sejam elas *Tarot* ou de jogo normal é imensamente interessante e relevante para a área do Desenho, pois coloca desafios muito particulares de composição,

⁸ “Surrealismo é um movimento artístico e literário que surgiu na década de 1920, liderado por André Breton. O objetivo do surrealismo é explorar o inconsciente e os sonhos através da arte e da literatura. O movimento abrangeu várias formas de arte, como pintura, escultura, fotografia, cinema e teatro.” P55.Art.com (2020), *O que foi o surrealismo? Quais são as características?*

⁹ Citação de Regina Pessoa sobre o seu baralho de cartas de grande formato inspiradas na curta-animação *Kali, o Pequeno Vampiro*.

síntese e simbólica. Tanto os desenhos de cartas de jogo como de *Tarot* foram fonte de inspiração durante o processo de realização da minha versão das 22 *Major Arcana*.

1.1 Objetivo

Este trabalho de projeto foca-se na concepção e desenho de 22 cartas de um baralho de *Tarot*. Apesar de existirem inúmeros decks à venda no mercado, é uma meta final do projeto, para além da concepção, garantir que o *deck* se destaque dos outros presentes à venda no mercado.

Para tal, criei 2 principais objetivos; o primeiro objetivo criado é transpor os desenhos das cartas, que costumam ser tipicamente medievais ou ligados à fantasia, para uma imagética contemporânea. Isto será alcançado através de conversas com indivíduos nas quais será feito um *brainstorming* e pesquisa, das quais irei conseguir definir a melhor forma de representar uma determinada temática de forma moderna e realista, afastando-se de representações utópicas ou fantasistas.

Outro objetivo formulado consiste em incorporar tanto o nome como o número de cada uma das 22 cartas *Major Arcana* na ilustração de cada carta de modo a conseguir criar uma experiência imersiva para o público uma vez que até à data não encontrei nenhum deck de *Tarot* que cumprisse com este ponto. Não só o número como o nome das cartas são habitualmente inseridos como se fossem uma espécie de legenda na qual o nome fica na parte inferior e o número na parte superior, ambos alinhados ao meio do desenho.

1.2 Metodologia

O processo de concepção das cartas foi desenvolvido em duas etapas:

Numa primeira fase, realizei uma investigação sobre o baralho selecionado como referência, o baralho *Rider-Waite Tarot*, a vários níveis, à sua organização hierárquica, aos nomes atribuídos e às ilustrações utilizadas. Insere-se também nesta etapa uma comparação entre vários baralhos de *Tarot* que seguem a estrutura do *Rider-Waite* através

de uma só carta que serve de paradigma. Posteriormente, realizei um *brainstorming* com um grupo diverso de pessoas relativamente à interpretação gráfica de cada tema, como esta poderá ser interpretada para que espelhe a atualidade.

Após a etapa de pesquisa e comparação, iniciei o projeto através da elaboração de primeiros esboços, os quais foram objeto de uma seleção posterior. De seguida, dei início aos desenhos digitais de modo a chegar àquele que é o objetivo final - 22 cartas *Major Arcana* pertencentes ao meu futuro baralho de *Tarot* – deste trabalho.

2. Contextualização

2.1 Antecedentes históricos

As origens do *Tarot* são desconhecidas, no entanto existem várias teorias sobre estas. Uma delas, defendida por Antoine Court de Gébelin¹⁰ no livro *Le Monde Primitif* (1781), afirma que as *Major Arcana* são provenientes do antigo livro de hieróglifos egípcio, *Livro de Thot* também conhecido como *Livro das Folhas de Ouro*, um livro que reúne vários textos do Antigo Egito relativos ao conhecimento humano e mística, alegadamente escritos por *Thoth*, o deus egípcio da sabedoria, da ciência e das artes ocultas.¹¹

Outra teoria popular é que *Tarot* teve origem em antigos jogos de cartas do Médio Oriente, nomeadamente cartas *Mamluk*, pertencentes a um jogo chamado *Tarocchi* ou *Taruk*.

“Essas cartas evidenciam um estilo e uma estrutura - quatro cartas de corte e dez cartas com numerais - que podem ser o elo perdido na migração de cartas para a Europa. As cartas *mamluk* datam do século XV. (...) Cada um dos quatro naipes do baralho *mamluk* aparentemente consistia em três ou quatro cartas da corte e dez cartas de cada naipe. Seguindo a tradição religiosa islâmica, ao invés de figuras, as cartas da corte possuem painéis com inscrições e, via de regra, o sinal do naipe aparece apenas uma vez em cada carta da corte, ocupando praticamente todo o espaço disponível.”¹²

¹⁰ Estudioso Francês de literatura e ciência.

¹¹ “The Book of Thoth, also known as the Book of Tarot and the Book of the Leaves of Gold, allegedly contained the synthesis of all human knowledge and profound mysticism. Thoth was the Egyptian god of wisdom, occult arts and sciences; he was also scribe and secretary to the other gods in the Egyptian pantheon and his seat was at Hermopolis.” KAPLAN, S. R. (1978), p. 12

¹² “These cards evince a style and structure- four court cards and ten numeral cards- that may be the missing link in the migration of cards into Europe. Mamluk cards date from about the fifteenth century. (...) Each of the four suits in the Mamluk deck apparently consisted of either three or four court cards and ten pip cards. Consistent with religious Islamic tradition, instead of pictures the court cards have panels with inscriptions and, as a rule, the sign of the suit appears only once on each court card, practically taking up the entire space available.” KAPLAN, S. R. (1978), p. 56



Figura 5. Cartas *Mamluk* – autor desconhecido

Faz sentido dizer que as cartas *Mamluk* são a causa de disseminação de cartas de jogar do Oriente para a Europa, uma vez que os baralhos de cartas datados do séc. XV em Itália apresentavam já 4 naipes (espadas, bastões, cálices e ouros) que se acredita serem adaptações dos naipes das cartas Islâmicas *Mamluk*, *scimitars* (espada curva), paus de pólo, copos e moedas. “Bastões de pólo, geralmente não reconhecíveis na Europa, podem ter sido estilizados como paus e bastões.”¹³ Esta disseminação foi possível porque, apesar de na Europa antigamente se utilizar pergaminho para escrever, que como era feito a partir de pele de animais, consumia muito tempo e era caro, com a invenção do papel isso mudou e tornou possível uma produção mais rápida e económica.

Apesar destas serem teorias que não estão comprovadas, há algo que podemos afirmar com relativa segurança: os baralhos mais antigos de *Tarot*, conhecidos, datam desde inícios do séc. XIV a meados do séc. XV em Itália, encontrando-se, portanto, entre finais da Idade Média e início do Renascimento. O baralho mais antigo é conhecido como o *Visconti-Sforza*. Antes de prosseguir com a exposição do baralho, é importante explicar o contexto em que este surgiu.

Na altura, meados de séc. XV, existiam os chamados jogos de triunfo, em italiano, *trionfi* (origem da palavra *trump*, trunfo) que consistiam no que hoje se chama, por

¹³ “Polo sticks, not generally recognizable in Europe, may have been stylized as staves and batons.” KAPLAN, S. R. (1978), p. 56

exemplo, jogo da Bisca, no qual os jogadores têm que jogar obrigatoriamente com o naipe que iniciou a jogada; no caso de não terem esse naipe, podem jogar uma outra carta ou então uma carta de trunfo. O trunfo refere-se a um dos 4 naipes que é selecionado inicialmente e, ao jogar, ganha a qualquer outro naipe jogado, mesmo que o valor deste seja mais alto. Como conferia mais entusiasmo ao jogo, decidiu-se criar um naipe só com trunfos, que ficaram conhecidos como *trumps* e, por sua vez, deram origem às 22 *Major Arcana*.

Retornando ao baralho *Visconti-sforza*, este surgiu por volta de 1400s com o intuito de ser utilizados para o jogo de cartas referido, *Trionfi*, e crê-se que foram encomendados pelo Duque de Milão, Filippo Maria Visconti e o seu genro, Francesco Sforza. Hoje em dia este baralho subsiste de forma incompleta, espalhado por museus e coleções privadas em redor do mundo, existindo aproximadamente 15 baralhos distintos. O *deck* com a versão mais intacta, tendo 74 das originais 78 cartas, é o *Pierpont Morgan Bergamo*, posse da *The Morgan Library* em Nova Iorque.¹⁴



Figura 6. *Visconti-Sforza* – autor desconhecido

As cartas *Visconti-Sforza* representam o que serão os futuros arquétipos do *Tarot*. Crê-se que foram pintadas à mão pelo artista Bonifacio Bembo, algures entre o início e

¹⁴ “The Morgan Library in New York City currently houses the most complete version of the Visconti-Sforza deck, known as the Pierpont Morgan Bergamo, with 74 of the original 78 cards in its collection.” HUNDLEY, J. (2020), p. 22

meados do séc. XV.¹⁵ São cartas imensamente detalhadas no desenho do aspeto tridimensional das figuras representadas, nos detalhes das suas roupas e no uso da heráldica.¹⁶ Realço também o uso da folha dourada que visa ornamentar a carta e lhe confere um aspeto sumptuoso, tornando-a numa verdadeira obra de arte e valiosa. Ao contrário dos baralhos de *Tarot* atuais, este não possui nome nem número nas cartas.

Para além do *Visconti-Sforza*, existem muitos outros baralhos que contribuíram para o *Tarot* de hoje em dia, como, por exemplo, os baralhos *Mantegna*, ou também conhecidos por *Baldini Tarot*. Estes datam do séc. XV, foram originalmente criados com o intuito de jogar *Tarocchi*, e atualmente encontram-se divididos em vários conjuntos na *National Gallery* em Washington D.C. e na *Bibliothèque nationale de France*.¹⁷ Não é ainda claro quem foi o artista que as desenhou, acredita-se que tenha sido Andre Mantegna, um pintor e gravador do Renascimento ou, talvez, Baccio Baldini (um outro gravador italiano).



Figura 7. Cartas *Mantegna* – autor desconhecido

“Estas cartas representam imagética referente às escolas hermética e platônica de esoterismo”.¹⁸

¹⁵ “Extremely rare, it is thought that these early decks were most likely created by the studio of Milanese artist Bonifacio Bembo, sometime in the early to mid-1400s.” HUNDLEY, J. (2020), p. 22

¹⁶ Sistema gráfico e simbólico, que identifica uma família ou grupo, pelo seu brasão de armas ou escudo.

¹⁷ “Originally created as playing cards for the game Tarocchi, they feature imagery from Greek and Roman mythologies and exist in varied sets in the archives of such institutions as the National Gallery in Washington, D.C., and Bibliothèque nationale de France.” HUNDLEY, J. (2020), p. 24

¹⁸ “Considered invaluable examples of Old Master engraving, these detailed cards feature imagery referencing the Hermetic and Platonic schools of esotericism.” HUNDLEY, J. (2020), p. 24

Outro exemplo é o baralho *Sola Busca*, também do séc. XV, feito em Itália. Julga-se que terá servido de inspiração a Pamela Colman Smith quando esta realizava as ilustrações do baralho *Rider-Waite-Smith*. As ilustrações de *Sola Busca* foram gravadas em metal e possuem uma paleta cromática vívida que visa dar vida às suas temáticas representantes de mitos. Este baralho já faz uso de nome e de número das cartas, estando estes em Latim.

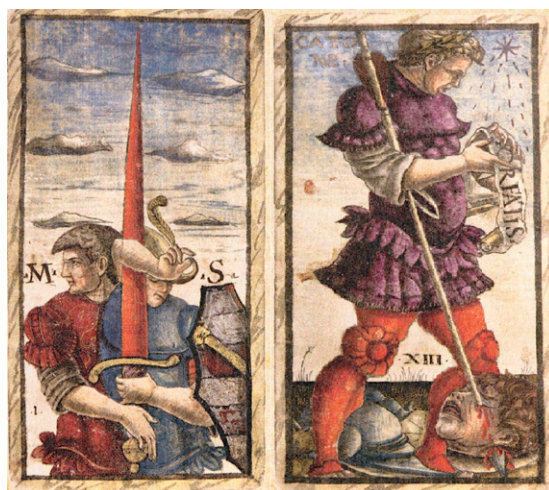


Figura 8. Cartas *Sola Busca* – autor desconhecido

Outros dois baralhos que importa referir, pelo seu impacto no desenvolvimento das cartas *Tarot* até à atualidade, são *Tarot de Marseille* e o *Etteilla*. Começando com o *Tarot de Marseille* que, como o próprio nome indica, surgiu em Marselha em França, provavelmente oriundo da Itália. Este foi criado por Jean Noblet e impresso por volta de 1650. As suas cartas apresentam uma temática cristã com um estilo gráfico semelhante ao de cartas da atualidade, fazendo uso de linhas pretas de contorno, colorindo-as com manchas de cores saturadas, sendo estas características possíveis pela sua impressão a xilogravura. *Tarot de Marseille* é um dos baralhos que serviu de inspiração para os outros que surgiram nas décadas seguintes.¹⁹

¹⁹“The Tarot de Marseille has long inspired Tarot illustration and iconography, and is the standard from which many later Tarot decks would evolve.” HUNDLEY, J. (2020), p. 30



Figura 9. Cartas *Tarot de Marseille* – do autor Jean Noblet

Etteilla é um baralho criado por Jean-Baptiste Alliette, um ocultista Francês que seguia o trabalho de Court de Gébelin e que escrevia sob o nome de “Etteilla” que era essencialmente o seu apelido escrito ao contrário. Os desenhos das cartas deste baralho são ligados à astrologia e vêm acompanhados de textos, escritos por Jean-Baptiste, sobre o *Tarot* como meio de divinização.²⁰ Publicou em 1770 o livro *Etteilla*, no qual expôs o *Tarot* como um meio de divinação, evidenciando o valor esotérico das *Major Arcana*, o que serviu de inspiração de simbologia para os baralhos criados mais tarde.



Figura 10. Cartas *Etteilla* – do autor Jean-Baptiste Alliette

²⁰ “Predominantly full-length figures grace these cards, and the subjects are often partnered with astrological or astronomical correspondences. When the Etteilla was first published, each deck was accompanied with Alliette's texts that explored Tarot as a means of divining the future.” HUNDLEY, J. (2020), p. 32

Um outro baralho digno de mencionar é o *Rider-Waite-Smith*, que serve de base para o meu projeto e se encontra exposto nas páginas seguintes.

2.2 Baralho *Rider-Waite-Smith*

Foi no início do séc. XX que se deu uma grande expansão da popularidade do *Tarot*, com Arthur Edward Waite, uma personalidade ligada ao ocultismo, poeta e estudioso de assuntos esotéricos britânico que co-criou um baralho de *Tarot* com a artista Pamela Colman Smith. Esta realizou as ilustrações do baralho, especificamente para divinação, sendo que maior parte da imagética/simbologia atual do tarot vem desse mesmo baralho, o *Rider-Waite-Smith*.

“Ambos criadores eram membros da sociedade secreta do séc. XIX, a *Hermetic Order of the Golden Dawn*, e integraram muitos dos ensinamentos ocultos da Ordem na sua re-interpretação dos arcanos clássicos. A estrutura numérica do *Rider-Waite-Smith*, por exemplo, desvia-se ligeiramente da tradição para se alinhar mais de perto com as crenças astrológicas e esotéricas da *Golden Dawn*.”²¹

Um ponto importante a salientar, na atualidade existe um partido de extrema-direita na Grécia chamado Aurora Dourada. Este partido é considerado como um movimento neonazista e fascista, sendo que em 2020, foi julgado pela justiça grega como uma organização criminosa. Não deve ser confundido com a Ordem Hermética da Aurora Dourada, à qual os criadores do baralho *Rider-Waite-Smith* estavam associados, cujo foco principal era o esoterismo.

O deck *Rider-Waite-Smith* organiza-se em 22 *Major Arcana* e 56 *Minor Arcana*. As 22 *Major Arcana* ordenam-se do número 0 ao 21, são constituídas por; *The Fool* (0), *The Magician* (1), *The High Priestess* (2), *The Empress* (3), *The Emperor* (4), *The Hierophant* (5), *The Lovers* (6), *The Chariot* (7), *Strength* (8), *The Hermit* (9), *Wheel of Fortune* (10), *Justice* (11), *The Hanged Man* (12), *Death* (13), *Temperance* (14), *The*

²¹ “Both creators were members of the 19th-century secret society the Hermetic Order of the Golden Dawn and integrated much of the Order’s occult teachings into their reimagining of the classic arcana. The numeric structure of the Rider-Waite-Smith, for instance, deviates slightly from tradition in order to align more closely with the astrological and esoteric beliefs of the Golden Dawn.” HUNDLEY, J. (2020), p. 34

Devil (15), *The Tower* (16), *The Star* (17), *The Moon* (18), *The Sun* (19), *Judgement* (20) e por fim, *The World* (21).

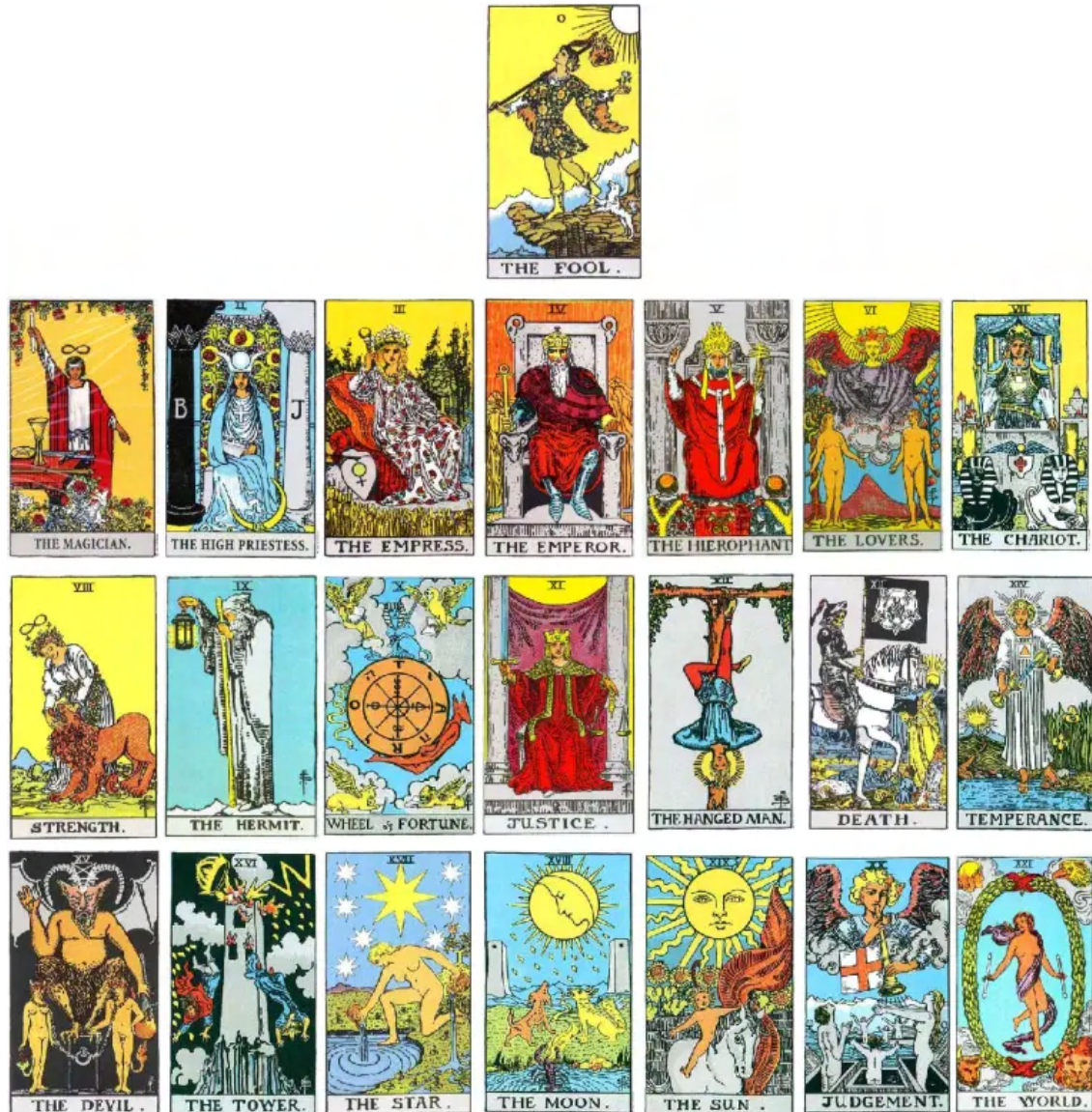


Figura 11. *Major Arcana* – dos autores A. E. Waite e Pamela Colman Smith

As *Minor Arcana* estão organizadas à semelhança de baralhos de jogar, cartas comuns como evidenciado no capítulo 1 da Introdução, dividindo-se em 4 naipes (Espadas, pentáculos ou ouros, paus e copos) tendo cada naipe 10 cartas do Ás ao número 10 e quatro *court cards* (ao contrário das 3 presentes em baralhos de jogo comuns), o pajem ou valete, o cavaleiro, a rainha e o rei. Não obstante existirem variações nos nomes

de algumas cartas de certos baralhos, é esta a organização de cartas que se encontra presente em praticamente todas as versões de baralho *Tarot* existentes criadas posteriormente e atualmente em circulação.

As ilustrações do *deck* de Arthur Waite e Pamela Colman Smith possuem um forte simbolismo, através dos símbolos desenhados, sendo este será explicado ao longo do capítulo relativo ao desenvolvimento do projeto.²² As ilustrações criadas por Colman Smith fazem uso de uma paleta cromática vibrante, que contrasta com o contorno preto presente nas figuras e objetos representados nas cartas e com a trama de linha, também preta, aplicada nas zonas em que o objetivo é representar sombra. O contraste das cores com o preto torna as suas obras distintas e, por consequência, como fontes de inspiração para os futuros baralhos de *Tarot* que foram criados.

Colman Smith desenhou não só as 22 *Major Arcana* como também as 56 *Minor Arcana* que, até à data, continham apenas a quantidade do objeto do naipe a que o número da carta se referia, por exemplo, o 4 de espadas tinha 4 espadas e possivelmente alguma ornamentação, mas nada mais.

No baralho *Rider-Waite-Smith*, todas as 56 *Minor Arcana* possuem ilustrações complexas com um uso predominante de figura humana a interagir com os objetos dos naipes, de forma a melhor representar o significado de cada carta.

É por tudo isto, em especial a ilustração das 78 cartas de *Tarot*, que este baralho se popularizou rapidamente e se tornou referência no mundo esotérico ou daqueles apenas curiosos.

2.3 Alguns baralhos que seguem a estrutura *Rider-Waite-Smith*

Serve o presente capítulo para efetuar uma comparação entre cartas de alguns *decks* de *Tarot* que seguem a estrutura hierárquica das 22 *Major Arcana* do baralho *Rider-Waite-Smith* apresentado no capítulo anterior.

²² Ver capítulo 3.

Para esta comparação escolhi 3 baralhos, sendo que apenas uma carta comum aos três é objeto de seleção para efeitos de simplificação dessa comparação. O processo de escolha da carta é aleatório, sendo esta sorteada através do processo base de leitura de *Tarot*, ou seja, baralhando as cartas até uma cair. Na minha opinião, este modo de seleção é relevante uma vez que vai ao encontro de uma das referências presentes nesta investigação, nomeadamente, o mundo esotérico e dos jogos de sorte e azar. Auxiliando a realização deste sorteio, usei uma cópia do *deck* de cartas *Rider-Waite-Smith*.

A carta selecionada do baralho *Rider-Waite-Smith* foi ‘*The Emperor*’, uma carta que simboliza, resumidamente, alguém numa posição de poder, assertivo, mas também protetor.²³ Os baralhos tomados em consideração são o *This Might Hurt Tarot* (fig. 13), *Tinseltown Tarot* (fig. 14, criado por 50s Vintage Dame) e *Buffy the Vampire Slayer Tarot* (fig. 15, criado por Casey Gilly e ilustrado por Karl James Mountford). Escolhi estes baralhos porque, apesar de estarem organizados da mesma forma hierarquicamente e de terem os mesmos nomes nas cartas, o tema geral é muito diferente entre eles.

No *This Might Hurt Tarot* (fig. 13) conseguimos observar um tema contemporâneo, que se assemelha ao objetivo final desta investigação; no entanto, como evidenciado anteriormente, este utiliza ainda como recurso temáticas fantasistas nas suas ilustrações.²⁴

Em seguida, selecionei o *Tinseltown Tarot* (fig. 14), por representar a *Golden Age*²⁵ de Hollywood (cinema dos anos 20-60) porque é algo pouco representado no mundo do *Tarot* e por isso destaca-se muito dos outros baralhos. Selecionei-o também por usar uma paleta cromática totalmente diferente da habitual em baralhos de *Tarot*, como o uso de rosas e outras cores vivas.

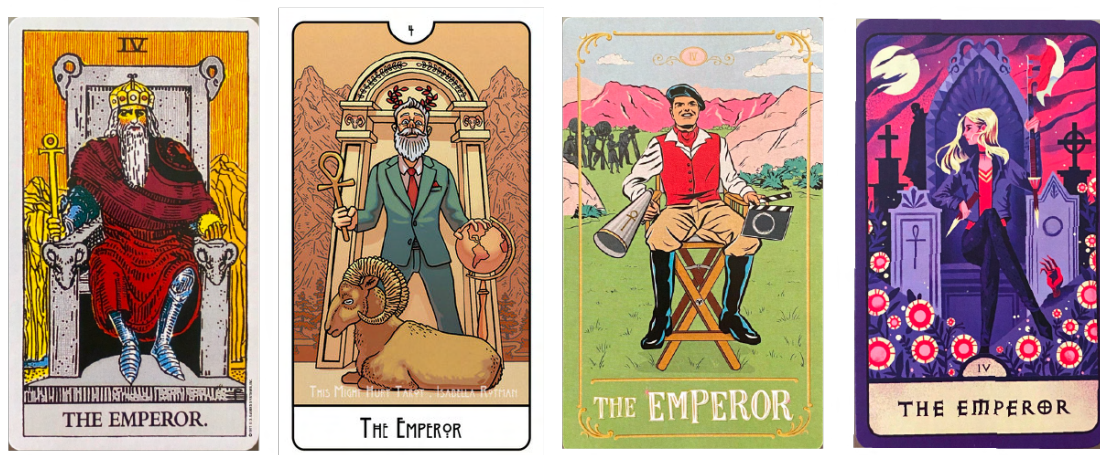
Por fim, determinei que o último baralho a ser considerado para a comparação era o *Buffy the Vampire Slayer Tarot* (fig. 15), por ser um *deck* com uma temática muito específica, neste caso é baseado na série televisiva *Buffy the Vampire Slayer*, o que achei que seria interessante de comparar visualmente com os outros pela adaptação dos

²³ Ver pág. 46

²⁴ Ver pág. 13

²⁵ Idade de Ouro.

elementos da série à temática esotérica e uma vez que usa uma paleta cromática mais sombria ao gosto da série com roxos, magentas e negros.



Figuras 12, 13, 14, 15. *The Emperor* – Ilustradores: Pamela Colman Smith, Isabella Rotman, Sue Cadzow, Karl James Mountford, respetivamente

A primeira coisa que reparamos ao observar este conjunto é que, na composição individual de cada carta, existe uma figura central, sentada na maioria dos exemplos, sendo que no primeiro e terceiro exemplos as posições das pernas foram desenhadas de maneira diferente à última carta em consideração. Isto verifica-se por causa da maneira involuntária que homens e mulheres se tendem a sentar, sendo que as pessoas do sexo feminino tendem a cruzar as pernas e do masculino não.

Esta figura, *The Emperor*, é desenhada de forma tal que se existisse uma linha horizontal tangente às cabeças iríamos conseguir constatar que estas estão praticamente ao mesmo nível. Todas parecem partilhar também uma certa inclinação e quase todas estão a olhar para a frente como se estivessem a encarar o observador de forma incisiva e talvez um pouco dominadora.

Apesar de, na carta *Emperor* do baralho da *Buffy the Vampire Slayer Tarot* (fig. 15), a personagem, que neste caso representa Buffy Summers (protagonista da série cujo objetivo era destruir monstros, sobretudo vampiros para proteger o mundo), estar a olhar sobre o ombro sendo desenhada de perfil, ela está também a encarar de certa forma um observador, mais concretamente, o vampiro que se esconde no fundo do desenho.

Outra constante nas ilustrações é a cor vermelha, pela sua ligação à coragem e poder, reservada para o peito da figura central em contraste com as cores circundantes.

As paletas cromáticas do *Rider-Waite Tarot* (fig. 12) e do *This Might Hurt Tarot* (fig. 13) são muito semelhantes, representando paisagens naturais ao final do dia, diferindo drasticamente dos baralhos *Tinseltown Tarot* (fig. 14) e *Buffy the Vampire Slayer Tarot* (fig. 15), uma vez que as paletas destes estão adaptadas aos seus temas, respetivamente, o mundo de glamour de Hollywood na época de ouro do cinema e o mundo sombrio, assustador e mágico da *Buffy the Vampire Slayer*.

Uma grande diferença entre esta última carta e os outros 3 primeiros exemplos é que os 3 primeiros fazem uso de linhas pretas de contornos em redor dos objetos, figuras e cenários desenhados, no *Rider Waite Tarot* (fig. 12) é especialmente evidenciado o uso da linha preta para ajudar a estabelecer as sombras das cores, como referi anteriormente.

Um outro ponto digno de salientar são os tronos presentes nas ilustrações: de forma diferente, em cada uma das 4 cartas, nas duas primeiras (figs. 12 e 13) e na quarta (fig. 15) este é de pedra, apesar de na segunda não ter sido desenhado um assento e de a última ser composto por lápides de um cemitério. Na terceira carta, *Tinseltown Tarot* (fig. 14), esta é uma cadeira de um diretor de cinema.

Outra constante observável em todos é o uso do carneiro no desenho do trono, o que acontece porque a carta está associada ao signo do zodíaco carneiro, na carta *Emperor* do *This Might Hurt Tarot* (fig. 13) foi inclusive inserido um carneiro desenhado de perfil à frente da figura. O *Ankh*²⁶ e globo terrestre (por vezes representado apenas como círculo) estão também presentes nas várias iterações. Os números e nomes das cartas surgem como legendas de apoio à imagem.

Retornando às figuras ilustradas em cada desenho é, na minha opinião, interessante evidenciar a forma como foram escolhidas para representar a temática da carta *The Emperor*; no *Rider-Waite* observamos literalmente um imperador, no *This Might Hurt Tarot* um presidente, um diretor de filmes no caso do *Tinseltown Tarot* e, por

²⁶ “ It is an Egyptian hieroglyphic symbol for "life" or "breath of life" (`nh = ankh) and, as the Egyptians believed that one's earthly journey was only part of an eternal life, the ankh symbolizes both mortal existence and the afterlife.” MARK, J. J. (2016), *The Ankh*.

fim, a Buffy Summers no baralho *Buffy the Vampire Slayer*. Todas estas são representações de poder e assertividade à sua maneira.

Podemos então concluir que, apesar de todas ilustrarem o mesmo tema e partilharem diversas semelhanças, as cartas continuam a ter a sua própria essência e identidade. Os temas de poder, de autoridade e de assertividade são comuns em todas as cartas, assim como o uso de uma personagem central sentada, contudo o estilo e as características do desenho variam. As personagens divergem consoante os decks e os seus temas.

Como indicado anteriormente, as cartas possuem diferentes paletas cromáticas que por sua vez enriquecem os temas dos seus respetivos *decks* e conferem individualidade entre os exemplos apresentados. Isto é complementado pelo traço da linha preta de contorno presente nas figs. 12,13 e 14 que varia de espessura e expressão nas várias cartas, sendo mais rígido nas figs. 12 e 13 e mais fluído na fig. 14 (*Tinseltown Tarot*). Este traço preto está ausente da fig. 15, o baralho *Buffy the Vampire Slayer Tarot*.

3. Desenvolvimento das 22 cartas de Tarot

Após reunida e analisada toda a informação relativa à história das cartas, da simbologia representada nas mesmas, assim como a organização presente no baralho de *Tarot* de Arthur Waite, dei então início ao processo de representação dos temas presentes em cada uma das 22 *Major Arcana* através do desenho digital.

Para concretizar o processo mencionado, foi necessário passar por diversas etapas. Primeiramente, tive conversas informais com amigos, familiares e conhecidos sobre como achavam que os temas seriam mais bem representados em situações do quotidiano. Isto é, tomando a carta *The Emperor* exposta no capítulo anterior como exemplo, foi debatido se a melhor forma de a representar seria desenhar por exemplo, a rainha de Inglaterra (na altura) Elizabeth II, um presidente ou até mesmo um comandante militar...

Tendo uma ideia geral do que queria desenhar para os variados temas e de como queria incorporar de modo integrado os nomes e números, escritos em Inglês uma vez que tomei como base o baralho de Arthur Waite, realizei diversos estudos sobre cada carta, a lapiseira e/ou caneta preta sobre papel branco.

Gostaria de destacar que foi nesta fase que resolvi incorporar símbolos dos 12 signos do zodíaco associados a 12 das 22 cartas.

Retornando ao tema dos esboços, estes passaram posteriormente por um processo de seleção de maneira a apurar qual o melhor esboço e depois de escolher o esboço final de cada uma das 22 *Major Arcana*. Assim, fiz vários testes ao modo de colorir, para aferir se iria recorrer a aguarela, guache, carvão e outros.

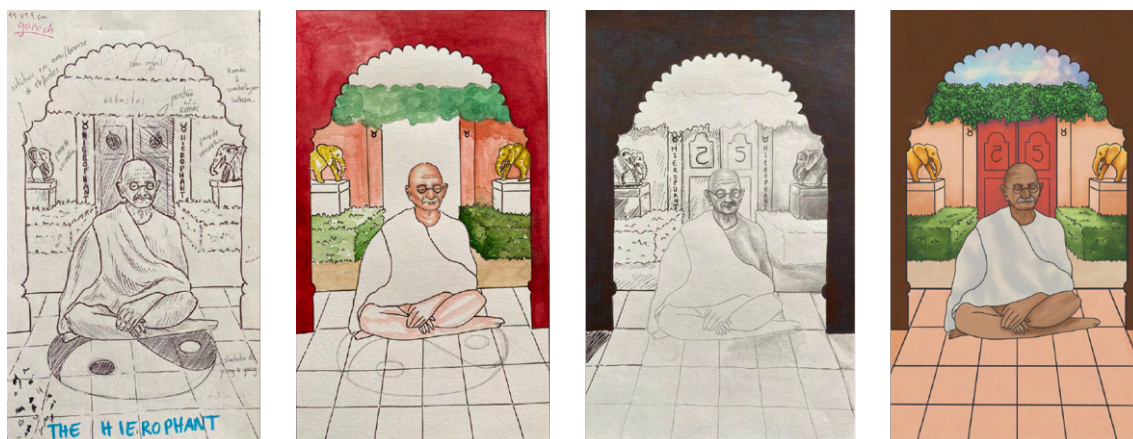


Figura 16. *The Hierophant*. Estudos de modo de pintar – originais do autor

Acabei por optar pela pintura digital pela versatilidade na escolha de cores, menor risco de ocorrer um erro e ‘estragar’ a carta e também principalmente por ser algo a que não estava habituado, impulsionando-me assim a sair da minha zona de conforto.

Após eleger o media a utilizar deparei-me com a etapa de criação de uma paleta cromática para aplicar nos desenhos. Este é um passo muito importante no processo de concepção do projeto, não só porque as cores têm um papel fulcral em garantir que as cartas funcionam enquanto conjunto como também têm um simbolismo associado. Criei então uma paleta cromática tendo como inspiração as cores observáveis no baralho *Rider-Waite Tarot*, selecionando o verde, vermelho, azul e castanho como as 4 cores base, permitindo que estas se adaptem em tons mais escuros ou claros no decorrer das ilustrações. Recorri a outras cores e tons sempre que necessário e quando fazia sentido. Por exemplo, o uso do amarelo para desenhar trigo.

Após a escolha das cores, iniciei a pintura a digital, chegando por fim à etapa final do processo de representação das temáticas presentes em cada uma das 22 *Major Arcana* através do desenho digital.

De modo a finalizar completamente as cartas, criei uma parte no verso para as cartas. Nos *decks* encontrados à venda no mercado, o verso é sempre um padrão, por isso decidi fazer um desenho simples fugindo à utilização habitual de um padrão.

A ilustração que criei consiste num desenho do mar e do céu, retirado da carta *The Hanged Man*, isto porque numa situação de leitura de cartas estas podem cair normais ou invertidas, ou seja, dependendo de como a carta cai ao baralhar, o significado altera. Tendo assim 2 possíveis resultados, por isso escolhi mar e céu, 2 planos diferentes.

Escolhi esta ideia para a traseira também pela simplicidade requerida uma vez que não queria suplantiar o destaque dos desenhos criados para as cartas. A estas traseiras foram adicionadas 2 palavras-chave do significado da carta em questão, uma palavra para o significado normal e outra para o significado reverso, a branco de forma simples como podemos observar por ordem hierárquica das cartas na seguinte figura:

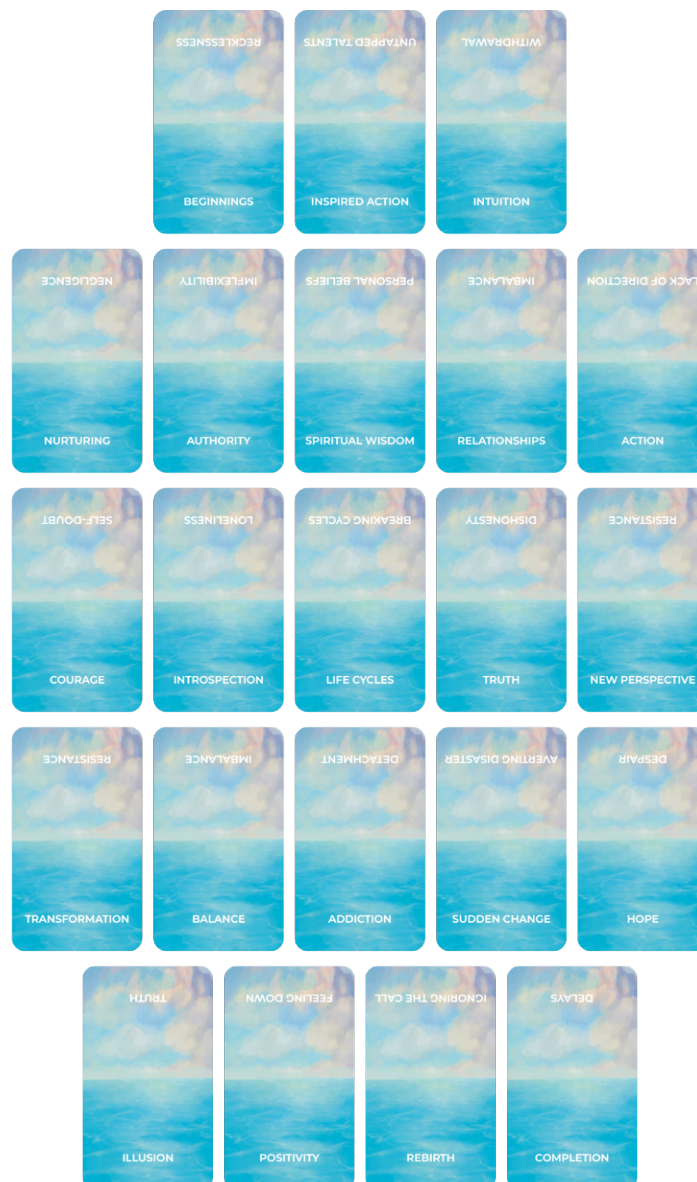


Figura 17. Traseiras das cartas – originais do autor

Todas as imagens apresentadas doravante no decorrer do capítulo 3 são da minha autoria, a menos que seja indicado o contrário.

3.1 *The Fool*

A carta *The Fool* é a primeira carta das *Major Arcana* iniciando-se no número 0, é o início de uma jornada.²⁷

É retratada no desenho de Pamela Colman Smith, artista do baralho *Rider-Waite-Smith*, como uma pessoa jovem e despreocupada carregando apenas uma sacola e uma rosa branca na mão. Na ilustração de Pamela está representado também um cão branco que está a advertir o jovem que este se encontra prestes a cair de um penhasco.²⁸ Isto simbolicamente significa que está a dar um salto de fé, a iniciar uma nova etapa ainda desconhecida sem se preocupar com as consequências e seguindo apenas os seus sonhos.

“O Louco é um espírito nascente que embarca numa busca por experiência. Ele emerge do vazio e inicia a sua jornada com a inocência de um recém-nascido. A sua história ainda não foi contada, ele é um potencial infinito - todas as coisas e nenhuma, ao mesmo tempo. Ele ainda não é racional, mas intuitivo, agindo inteiramente por instinto.”²⁹

É uma carta que representa não só o potencial inexplorado, o otimismo, a inocência e um espírito livre, mas simboliza também alguma despreocupação e impulsividade.

De modo a representar esta simbologia, decidi desenhar uma criança a dar os primeiros passos. A carta possui a mesma composição presente no desenho de Pamela Colman Smith na medida em que existe uma figura em destaque e um fundo simples por trás. O cão foi transformado numa figura paternal que confere a ideia de proteção como no caso do canino. Esta figura tem uma pequena referência à carta de inspiração, trata-se

²⁷ “O número do Louco, 0, é o ovo cósmico do potencial (...)” DEAN, L. (2022), p. 18

²⁸ “The Dog (gou), the eleventh sign in the Chinese zodiac, confers honesty, loyalty and a sense of justice.” JULIEN, N. (1996), p. 106

²⁹ “The Fool is a nascent spirit embarking on a search for experience. He emerges from the void and sets out on his journey with the innocence of a newborn. His story has yet to be told, he is infinite potential - all things and no thing, at once. He is not yet rational, but rather intuitive, acting entirely on instinct.” HUNDLEY, J. (2020), p.54

de uma tatuagem do tal cão, apenas a linha grossa e à semelhança exata do animal representado originalmente.

É de salientar que a escolha de cores partiu da paleta cromática mencionada no início deste capítulo dando predominância a cores vivas e luminosas tipicamente utilizadas em desenhos infantis, sobretudo o verde que é considerado por muitos como a cor da vida, mas também de renascimento e primavera. Sendo a escolha desta cor por estes mesmos motivos e pela influência da expressão típica “Primavera da vida”.³⁰

Por fim, ainda sobre o *The Fool*, tanto o número como o nome da carta encontram-se inseridos de forma orgânica nos cubos de construção espalhados no chão do jardim em frente à personagem.

³⁰ Expressão popular que significa infância, juventude. Origem desconhecida.



Figura 18. *The Fool*

3.2 *The Magician*

The Magician é a carta número 1 das *Major Arcana* e simboliza no fundo:

“(...) o potencial da mente esperando para ser revelado. Ele também representa o poder da imaginação (...) Significado divinatório: o começo. Iniciativa, autonomia, discernimento”.³¹

Como o nome indica, Pamela Colman Smith ilustrou-o no baralho de Arthur Waite como um mago, de robe vermelho atado com uma cobra que se engole a si própria, à sua cintura.³² Ao seu lado está desenhada uma mesa com os símbolos das *Minor Arcana* - a moeda, o cálice, o pau e a espada). Decidi manter a mesa com os símbolos mencionados, no entanto, tornei o mago num pintor famoso americano - Bob Ross.

Bob Ross foi um pintor americano que criou e apresentou um programa chamado *The Joy of Painting*,³³ no qual ensinava, de forma calma e instrutiva, os espectadores a pintarem paisagens naturais. Tomei a decisão de utilizar um pintor porque este representa o potencial inexplorado e a imaginação, tendo propositadamente desenhado a figura antes desta começar efetivamente a pintar.

Tem o seu esboço na tela no cavalete que adicionei em cima da mesa e os objetos de referência que no caso são os símbolos das *Minor Arcana*, ou seja, tem as ferramentas para a criação, completadas com o seu pincel que era anteriormente na carta de Pamela, uma varinha mágica. O símbolo do potencial infinito, o 8 deitado acima da figura, foi transposto para a parte superior do cavalete que é onde o mago/pintor irá demonstrar o tal potencial para criação.

Escolhi Bob Ross como o meu pintor porque, quando da pesquisa para este projeto, deparei-me com um baralho de cartas de oráculo, *Art Oracles - Creative & Life Inspiration from the Great Artists*, que consiste num *deck*, criado por Katya Tylevich e ilustrado por Mikkel Sommer Christensen, com cartas inspiradas em nomes célebres do

³¹ "(...) the mind 's potential waiting to be revealed. He also stands for the power of the imagination (...) Divinatory meaning: the beginning. Initiative, autonomy, discernment." JULIEN, N. (1996), p. 247

³² "A Ouroboros ou Oroboros é uma criatura mitológica, uma serpente que engole a própria cauda formando um círculo e que simboliza o ciclo da vida, o infinito, a mudança, o tempo, a evolução, a fecundação, o nascimento, a morte, a ressurreição, a criação, a destruição, a renovação." Dicionário de símbolos. (2023), *Ouroboros*.

³³ A alegria de pintar.

mundo das artes, o que me deu ideia de usar também uma celebridade, neste caso alguém mais contemporâneo.

Adicionei as plantas presentes na carta de referência apenas para enquadramento e um céu como fundo para que este não roubasse o protagonismo dos objetos e figura do primeiro plano. As cores utilizadas baseiam-se fortemente na carta original no caso de a capa do mago agora ser a camisa do pintor, a cobra verde manter-se e a mesa em tons castanhos por também ser de madeira como na carta de *Rider-Waite Tarot*.

O número da carta, em formato romano I, foi incluído no cavalete enquanto o nome, por sua vez, foi retratado como se fosse tinta na paleta de cores presente na mão do pintor desenhado.



Figura 19. *The Magician*

3.3. *The High Priestess*

A terceira carta das *Major Arcana* é *The High Priestess*, à qual é atribuído o número 2. Considerando a numerologia, significados dos números, o seu planeta regente é a lua e a água é o elemento que lhe está atribuído representando dualidade e parceria.³⁴ Tomei isto em consideração e decidi que o desenho desta carta teria de incluir a lua e as marés.

Analisando a carta do deck *Rider-Waite Tarot*, observamos essencialmente uma figura feminina desenhada entre 2 colunas de pedra,³⁵ sentada com uma escritura da *Torah*³⁶ e com um véu de romãs atrás. Romãs aludem à fertilidade e ao mito grego da Persephone e da sua jornada no Submundo. É também desenhada com robes azuis acompanhados de um diadema com luas, uma lua em quarto crescente e uma cruz ao peito que representa o seu conhecimento divino. *The High Priestess* retrata:

“o subconsciente, os mistérios ocultos do desconhecido. (...) Ela é um lembrete para prestar atenção à voz interior, sentar-se em silêncio e encontrar o equilíbrio entre os opostos... Ela senta-se na entrada do consciente e do cósmico, um lembrete estoico para ver além em um lugar mais profundo, onde a intuição permite uma compreensão mais verdadeira.”³⁷

Para espelhar estes significados de modo contemporâneo escolhi desenhar uma jovem indiana a praticar meditação num templo exterior à luz da lua e de uma vela onde inseri o número da carta num estilo de letra hindu e com a companhia de marés num plano mais atrás. Mantive o uso das colunas igual à carta de referência, no entanto troquei o véu de romãs por um tapete de yoga com romãs e o nome da carta ilustrados.

Decidi manter cores semelhantes às cores utilizadas por Pamela Colman Smith por achar adequadas ao tema, nomeadamente o azul por ser uma cor associada à

³⁴ “O 2 representa a dualidade e a parceria. (...) O planeta regente do 2 é a Lua e o seu elemento é a Água.” DEAN, L. (2022), p. 36

³⁵ Referência ao templo de Salomão. Representam a dualidade, o masculino e feminino, o positivo e o negativo.

³⁶ Palavra de Deus revelada a Moisés.

³⁷ “the subconscious, the hidden mysteries of the unknown. (...) She is a reminder to heed the inner voice, to sit in stillness, and to find equilibrium between opposites.. She sits at the entrance to the conscious and the cosmic, a stoic reminder to see beyond into a deeper place, where intuition allows for truer understanding.” HUNDLEY, J. (2020), p. 86

espiritualidade, calma e sabedoria. O castanho foi também fortemente utilizado para simular o efeito de pedra do templo. Por fim, vermelho e verde serviram para ilustrar as romãs de forma realista.

Realço ainda o jogo de luz que efetuei no desenho através do forte contraste entre luz e sombra para realçar a dualidade entre o conhecido e subconsciente e aludir a um aspeto mais misterioso e oculto.



Figura 20. *The High Priestess*

3.4. *The Empress*

The Empress é considerada:

“(…) mãe cósmica, grávida de vida, ideias e desejos. O seu poder feminino é expresso em todas as formas, sem limites sexuais, criativos e carinhosos. (...) Ela aponta para o esplendor requintado do mundo natural, a folha iluminada pelo sol, a noite negra como tinta. Ela governa a terra e o céu, ela celebra o corpo e a mente mística.”³⁸

É por esse motivo que Pamela Colman Smith a desenha como uma mulher grávida retratando assim a vitalidade e abundância características da temática da carta, estas estão também representadas pelo campo de trigo e natureza que rodeiam a figura principal.

Decidi abordar esta carta de forma diferente e tornar a personagem numa mãe de etnia africana já com o seu filho nos braços em vez de no ventre. À volta da mãe africana desenhei uma paisagem natural com um campo abundante em trigo à semelhança da carta de referência. A coroa de estrelas desenhada no baralho *Rider-Waite-Smith* deu lugar a um turbante com as 12 estrelas e o escudo com o símbolo feminino Vênus tornou-se numa tatuagem que podemos observar no ombro da personagem que desenhei.³⁹

Usei cores quentes na pintura deste desenho de modo a dar um efeito acolhedor e cheio de vida com a ajuda do verde luminoso das folhas das árvores africanas. Tanto para as montanhas como para o céu escolhi tons de azul para dar um forte contraste e contribuir ainda mais para a vivacidade da carta. O tom branco da roupa do bebe foi escolhido devido à associação da cor branca com pureza, visto que na minha opinião, não existe nada mais puro do que uma criança que ainda não experienciou as coisas negativas presentes no mundo.

Quis incluir o nome e número da carta de forma natural pelo que tornei o nome *The Empress* em algo escrito no chão com um pau e o número 3 por sua vez esculpido, no formato romano III, na rocha à direita da figura.

³⁸ “The Empress is the cosmic mother, pregnant with life, ideas, and desires. Her feminine power is expressed in all forms, boundlessly sexual, creative, and nurturing. (...) She points to the exquisite splendor of the natural world, the sunlit leaf, the ink-black night. She rules over both the earth and sky, she celebrates both the body and the mystic mind.” HUNDLEY, J. (2020), p. 102

³⁹ As estrelas simbolizam os 12 signos do zodíaco e também os 12 meses do ano.

Algo a salientar sobre esta carta é o facto de somente depois de a ter terminado, descobri um baralho que a representa da mesma forma que eu. *New Era Elements Tarot* de Eleonore F. Pieper contém no seu desenho à semelhança do meu, uma mãe de etnia africana com uma criança, no entanto, apesar da ideia ter sido igual decidi manter a minha carta tal como ela está porque a minha versão inclui cor, uma paisagem natural e elementos simbólicos adaptados da carta da Pamela Colman Smith. No *New Era Elements Tarot* o desenho é feito a sépia e mostra uma mulher de uma tribo com a criança ao colo à frente de uma casa sem utilizar grande parte dos objetos simbólicos de *Rider Waite* e seu nome e número são incorporados como uma legenda de suporte à imagem. Dado estas diferenças, é possível afirmar que as cartas continuam a ser distintas.



Figuras 21 e 22. *The Empress* – da autora Eleonore F- Pieper e do próprio, respetivamente



Figura 23. *The Empress*

3.5. *The Emperor*

“Estabilidade, poder, proteção, realização (...) ajuda, razão, convicção; também autoridade e vontade” são os significados chave da carta *The Emperor*.⁴⁰

Na versão de Pamela Colman Smith estão personificados através de um rei sentado no seu trono de pedra no qual estão esculpidas 2 cabeças de carneiro aludindo para a estabilidade da figura e para o símbolo do zodíaco, carneiro.

Este rei é acompanhado de uma armadura pintada em tons cinzentos de forma a ilustrar as armaduras metálicas da época, um manto vermelho (símbolo de força e coragem), um *Ankh* e um globo terrestre que lhe conferem um estatuto de poder e dominância.

De modo a trazer esta temática para a atualidade, optei por tornar o rei num CEO (*Chief executive officer*, a pessoa com o cargo mais elevado dentro de uma empresa, responsável pelas decisões a ser tomadas) e tornar o seu trono numa cadeira de escritório de pele, cadeira esta, infundavelmente utilizada nos cenários de filmes, nos quais o intuito é aferir a importância do personagem em questão. O CEO tem, no desenho, uma expressão austera e segura de si, e tal como na ilustração do *Rider-Waite Tarot* é uma pessoa mais velha representando assim a experiência vivida.

Na escolha de cores, fiz uso de predominantemente azuis para que estes contrastassem com os tons escuros de madeira da imponente secretária de madeira na qual está representado um carneiro. Este é referente ao signo do zodíaco Carneiro, signo este que está também evidenciado através da marca presente no tampo da secretária, debaixo da mão da personagem. O vermelho encontra-se na gravata vermelha (cor escolhida por simbolizar coragem e poder) de forma deliberada, com o intuito de salientar o poder e autoridade do CEO.

⁴⁰ “Stability, power, protection, realization (...) aid, reason, conviction; also authority and will.” WAITE, A. E. (1910), p. 298

Inserir-se também na gravata, como um alfinete, o número 4 que é o número da carta e reforça a ideia de estabilidade e ordem.⁴¹ Adicionei outros alfinetes, neste caso, dourados na lapela do fato da figura, referentes ao *Ankh* e ao globo terrestre.

Num plano mais distante ao invés de montanhas, conseguimos observar edifícios que, em alguns, na altura da realização da pintura decidi deliberadamente não incluir detalhes como janelas para demonstrar a distância entre os mesmos e a figura principal pelo que são ilustrados meramente como manchas de cor.

Por último, é de realçar que o nome da carta – *The Emperor* – foi desenhado numa placa de mesa, nas quais costumam constar o nome do colaborador a quem a mesa pertence.

⁴¹ “O número 4 é o número da estabilidade. Está associado a suporte, ordem e equilíbrio.” DEAN, L. (2022), p. 38



Figura 24. *The Emperor*

3.6. *The Hierophant*

The Hierophant é ilustrado no baralho *Rider-Waite Tarot* como um Papa por ser uma carta na qual a personagem principal é geralmente analisada como sendo alguém que:

“(…) aponta a importância de transmitir sabedoria, exigindo que todos os mestres se tornem mentores. Ele insiste que todo conhecimento adquirido deve ser compartilhado. Ele representa o ritual sagrado, o dogma religioso estabelecido e a adesão à tradição de longa data. O Hierofante é sábio, líder e guru, fornecendo orientação clara e gentil no caminho para maior conhecimento e compreensão mais profunda.”⁴²

Nesta carta ele encontra-se ricamente adornado, de manto vermelho num trono, sentado entre duas colunas de pedra, tal como a *High Priestess*, com discípulos aos seus pés. Numa mão segura uma cruz tripla (cruz papal) que na simbologia cristã representa o Pai, Filho e Espírito Santo e aos seus pés, para além dos discípulos encontram-se 2 chaves cruzadas que retratam a ideia de desbloquear mistérios e equilíbrio entre subconsciente e consciente.⁴³

Por motivos de conflito com os meus valores pessoais determinei que não iria desenhar o Papa na minha carta, pensei por isso no Gandhi para melhor traduzir os temas presentes na carta *The Hierophant*.⁴⁴ Gandhi foi a minha seleção, em especial por advogar à não violência na defesa dos direitos civis e de mudança social, sendo que o seu aniversário - 02 Outubro - é a data em que se celebra o Dia Internacional da Não-Violência.

Ao contrário da carta desenhada por Pamela Colman Smith, onde se verifica a riqueza pelos amarelos que representam o ouro na posse do Papa tomei a consciente

⁴² “(…) points to the importance of passing down wisdom, demanding that all masters become mentors. He insists that all knowledge gained, must be shared. He represents sacred ritual, established religious dogma, and adherence to long-standing tradition. The Hierophant is sage, leader, and guru, providing clear and gentle guidance on the path to greater knowledge and deeper understanding.” HUNDLEY, J. (2020), p. 134

⁴³ “His other hand is most often shown holding a triple (or papal) cross, thought to represent the Christian symbology of Father, Son, and Holy Ghost.” HUNDLEY, J. (2020), p. 134

⁴⁴ Mahatma Gandhi, figura famosa nos movimentos de direitos civis e liberdade em todo o mundo e na campanha pela independência da Índia, e a abolição do sistema de castas, entre outros, através de resistência não violenta.

decisão de também usar ouro mas apenas para fazer as estátuas de elefantes, animais venerados na Índia que representam uma alta espiritualidade.

Desenhei Gandhi no seu traje tradicional branco habitual sentado a meditar no meio de um templo exterior (remetendo para *The High Priestess* pelos temas similares), num plano mais distante desenhei um jardim com as estátuas mencionadas e um portão vermelho, cor escolhida para melhorar o contraste, no qual inseri o número 5 (número da carta). Nas colunas que suportam este portão coloquei o símbolo do Touro que é o signo associado a esta carta.

Tons de castanho e salmão foram utilizados por serem tons considerados mais neutros para representar, respetivamente, madeira e pedra e conferir um aspeto de simplicidade e não de ostentação. O nome da carta foi desenhado em redor da ilustração do símbolo *yin* e *yang* que por sua vez substitui as chaves da carta de inspiração.⁴⁵

Uma surpresa na realização desta carta é que após a ter completado reparei que Gandhi parece levitar ligeiramente por causa da maneira como illustrei as luzes e as sombras, o que achei um complemento, ainda que inesperado, interessante.

⁴⁵ Simboliza harmonia entre forças opostas, no caso visam retratar o consciente *versus* o subconsciente.

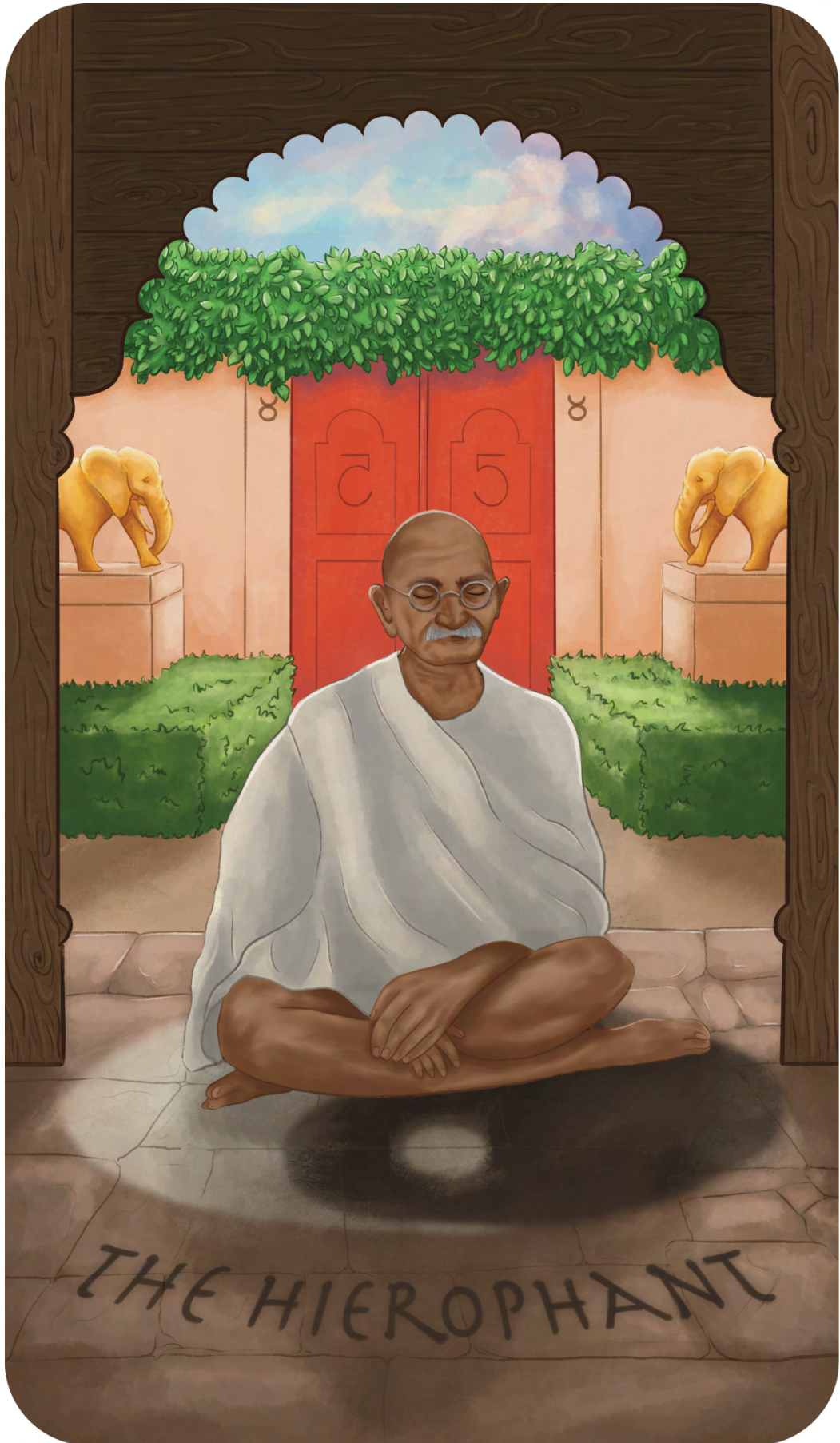


Figura 25. *The Hierophant*

3.7. *The Lovers*

The Lovers foi uma carta complexa de transpor para a atualidade porque foi a carta para a qual realizei mais esboços com os quais fiquei imenso tempo a debater qual seria a melhor escolha. Para explicar os motivos da minha dificuldade de escolha é necessário compreender a temática da carta.

“The Lovers simboliza atração e desejo, o casamento dos opostos, a fusão harmoniosa do sagrado e do profano. A dualidade representada indica o equilíbrio de yin e yang, a união de duas forças opostas. (...) Eles pedem para amar deixando ir, para dar sem precisar receber, para empoderar sem dominar. The Lovers também enfatiza a necessidade de fundação pessoal e realização individual antes de embarcar em qualquer união. O amor-próprio é o único caminho para uma conexão madura e elevada. Ao defender as crenças internas, os verdadeiros desejos se tornam manifestos.”⁴⁶

Verificamos com a simbologia exposta da carta que existem vários ângulos possíveis de a interpretar; inicialmente esbocei uma cena de uma pessoa ao espelho a observar o seu reflexo de modo a refletir a ideia de amor próprio, uma relação com o *eu* interior. No entanto acabei por descartar esta ideia ao descobrir que Julie Dillon tinha já ilustrado no baralho de tarot de Leeza Robertson, *Mermaid Tarot*, uma sereia de aspeto andrógeno a olhar através de um espelho no fundo do mar e no reflexo está desenhado uma versão humana dessa mesma sereia.

Decidi escolher o esboço com o qual me identificava mais e que fazia mais sentido para representar a temática, um casal a abraçar-se no metro enquanto a carruagem de metro chega ou está a partir, dependendo da interpretação do observador.

O casal, dois rapazes para contribuir para a representação de minorias, foram desenhados de tal forma que é impossível afirmar se é um reencontro ou uma despedida, o que é reforçado pela interrogação sobre o movimento do metro. Isto joga com a ideia

⁴⁶ “The Lovers signify attraction and desire, the marriage of opposites, the harmonious merging of the sacred and the profane. The duality depicted here indicates the balance of yin and yang, the union of two opposing forces. (...) They ask one to love while letting go, to give without needing to receive, and to empower without dominating. The Lovers also emphasize the necessity for personal foundation and individual fulfillment before embarking on any union. Self-love is the only path to mature and elevated connection. By standing up for inner beliefs, true desires become manifest.” HUNDLEY, J. (2020), p. 150

da carta representar amor, mas também escolha, será que uma das personagens deve ficar ou deve partir? Tudo depende da interpretação pessoal.

As personagens usam camisolas vermelha e azul para que exista um forte contraste tonal retratante das forças opostas e individualidade dos sujeitos. Contudo illustrei as calças e sapatilhas de uma das personagens em tons lilases/roxos de modo a representar um meio termo entre os 2 rapazes. Ainda sobre as figuras principais, como complemento, adicionei uma mala e mochila a cada um, representando assim a bagagem que cada pessoa carrega e que acaba por superar ao longo da vida.

A versão do desenho desta carta por parte de Colman Smith retrata a cena bíblica entre Adão e Eva no Jardim do Éden, supervisionada pelo Arcanjo Rafael. Não é meu objetivo representar temas religiosos quando não é esse o tema direto da carta, no entanto, quis aludir ainda que de forma subtil, a esta cena bíblica ao inserir as iniciais do casal (A e E) nas sapatilhas de uma das personagens e incluir decalques em ambas as bagagens. Estes decalques foram a árvore em chamas e a maçã proibida. Adicionei ainda um poster em perspetiva na parede do metro, com asas de anjo e uma auréola aludindo a Rafael.

De um ponto de vista geral, a escolha das cores, além das especificadas anteriormente, partiu da carta da *High Priestess*, uma carta também desenhada num modo noturno.

Acreditei ser interessante desenhar o nome e número da carta em pontinhos laranja luminosos de modo a replicar a ideia das tabuletas de horários e próxima estação, sendo que adicionei uma placa a esta tabuleta na qual esbocei o símbolo dos Gêmeos (signo associado à carta).



Figura 26. *The Lovers*

3.8. *The Chariot*

“The Chariot personifica determinação e conquista sobre a adversidade. Esta é uma carta de ação, de movimento em direção à manifestação de objetivos. Movimentação e ímpeto serão necessários para alcançar o sucesso e garantir a vitória.”⁴⁷

De modo a retratar este simbolismo, resolvi ilustrar um barco salva-vidas com refugiados, reforçando o tema de conquista sobre adversidade e o movimento necessário para chegar a algo melhor.⁴⁸ Isto porque esta carta também significa uma jornada na qual o caminho não é fácil, mas as recompensas no final farão com que tudo valha a pena.

Quis ilustrar refugiados também para fazer o meu papel enquanto indivíduo e iluminar uma situação que deve ter a atenção e compaixão de todos. Para executar a carta esbocei primeiro o barco salva-vidas incorporando as asas presentes da carroça da figura da carta de *The Chariot* ilustrada por Pamela Colman Smith e desenhei uma figura principal que é o ponto focal do meu desenho.

Esta figura é uma menina jovem, aludindo ao facto de que a jornada forçada por adversidades não escolhe idades. Tomei a decisão consciente de incluir outras figuras ao seu lado voltadas de costas para o observador para enfatizar o impacto da criança no centro do desenho, como se fosse ela que estivesse a liderar esta viagem para algo melhor, ela é a esperança das pessoas presentes na carta. Sendo por esse mesmo motivo que lhe desenhei um casaco verde, visto ser esta a cor da esperança.

Às outras personagens dei roupas em tons de azul e umas de um vermelho pouco saturado por questões de contraste entre elas e para passarem mais despercebidas no desenho. Usei as figuras para escrever o nome da carta, *The Chariot*, atribuindo a cada personagem uma letra. Verificamos no casaco de uma das pessoas do lado esquerdo, o símbolo do signo caranguejo, signo este atribuído à carta em questão.

Colori o barco salva-vidas de vermelho devido à cor das boias dos nadadores-salvadores, para lhe dar um enorme realce e também manter o uso de vermelho em todas as cartas. O barco com as figuras assenta em cima de água em tons de azul intermédio,

⁴⁷ “The Chariot personifies determination and conquest over adversity. This is a card of action, of movement forward toward the manifestation of goals. Drive and momentum will be required to attain success and guarantee victory.” HUNDLEY, J. (2020), p. 166

⁴⁸ Barco é neste propósito uma representação simbólica de jornada.

que são por sua vez complementados com o céu colorido em tons roxos e lilás para representar que depois da tempestade vem a bonança.⁴⁹

As nuvens no céu criam o número 7, número da carta. Voltando por um instante à carta desenhada por Pamela, esta apresenta a puxar a carroça, 2 esfinges uma preta e uma branca. Na minha versão tornei as esfinges em 2 golfinhos, um preto e um branco que estão por sua vez a puxar e/ou a acompanhar o barco com os refugiados.

⁴⁹ Ditado popular conhecido. Origem desconhecida.



Figura 27. *The Chariot*

3.9. *Strength*

A minha ideia inicial para representar a carta *Strength* era uma mulher e um homem a fazer o braço de ferro e a mulher a ganhar, contudo, após investigar um pouco mais sobre a simbologia e os baralhos no mercado, decidi seguir outra abordagem...

Começando por refletir sobre os “significados principais: Força, bem-estar, paciência, valores, não ceder”, constato que duas importantes simbologias apontam para a ideia de compaixão (bem-estar, valores).⁵⁰

Strength não é, portanto, uma carta exclusivamente referente à força bruta, esta contém em si várias nuances que posso escolher interpretar. Escolhi interpretar a carta como sendo significante de coragem, compaixão e força interior e quis ilustrá-la de modo a simbolizar coragem e força quando se atravessa um período difícil e também compaixão quando são os outros a passar por uma fase de adversidades. Com este tipo de força é possível atravessar os obstáculos.⁵¹

De modo a ilustrar este conceito, peguei na imagem visual de mulher e animal presentes na carta *Strength* do *Rider-Waite Tarot* na qual uma mulher vestida com uma túnica branca está a abrir ou manter aberta, dependendo do ponto de vista, a boca de um leão.

Desenhei também, na minha versão da carta, uma mulher vestida com uma túnica branca e sandálias no lado esquerdo da carta, com a cabeça fora do campo de visão para dar a ideia de que esta figura poderia ser qualquer pessoa. Esta mulher está na minha ilustração, a alimentar um cão branco de rua que se encontra esfomeado e ferido. Ela entrega na boca do cão um biscoito que tirou de uma saqueta vermelha de comida animal que desenhei na sua outra mão, mão esta que também segura uma manta verde, cor atribuída devido à sua conotação de esperança, que se presume que irá utilizar para dar conforto ao animal em sofrimento.

⁵⁰ “significados principais: Força, bem-estar, paciência, valores, não ceder” DEAN, L. (2022), p. 42

⁵¹ “This card signifies bravery in the face of adversity. Yet there is no coercion here, instead, inner strength is utilized to rise above difficulties and subdue aggression. Compassion and patience hold the key to attaining power and overcoming obstacles.” HUNDLEY, J.(2020), p. 182

Na manta está desenhado o signo da carta, leão. A mulher e o canino estão desenhados ao mesmo nível e cada um surge na carta de um lado diferente, mostrando assim duas perspectivas de força, compaixão da parte da mulher e força interior e coragem da parte do animal.⁵²

O ambiente da carta é simples, contendo apenas uma parede exterior de pedra avermelhada e chão castanho, o que indica ser de terra e mostra a falta de conforto que o cão sofre, evidenciando o quanto ele precisa de ajuda.

O nome da carta está ilustrado em forma de tatuagem no braço da mulher, outra tatuagem presente na figura é o símbolo do infinito no seu pé. No baralho *Rider-Waite Tarot*, este símbolo encontra-se acima da cabeça da mulher. O número, em numeração romana VIII, está presente em formato de ferida na zona lombar do animal. Não obstante ser uma carta que pode ser considerada por alguns como difícil de olhar, é uma realidade do dia a dia.

⁵² “The Strength card celebrates fortitude in times of distress or danger. It reminds one to remain calm even amid intense struggle.” HUNDLEY, J. (2020), p. 182



Figura 28. *Strength*

3.10. *The Hermit*

The Hermit é ilustrado por Pamela Colman Smith como um idoso desenhado de perfil, coberto por um manto cinzento de monge, que está sozinho no topo de uma montanha. Apoiado pelo seu cajado ele segura uma lanterna antiga na qual se encontra no interior uma estrela de 6 pontas que visa iluminar o seu caminho.⁵³

The Hermit é uma carta que representa principalmente “contemplação, meditação, tempo a sós, aprendizagem esotérica, autocura” e também sabedoria.⁵⁴ Para ilustrar o seu significado pensei imediatamente em talvez desenhar um(a) bibliotecário(a) por acreditar que esta ideia iria conseguir representar bem o conceito de sabedoria, aprendizagem e também de tempo a sós para contemplação pelo silêncio de bibliotecas.

Contudo lembrei-me de um detalhe importante, só por ser um(a) bibliotecário(a) não significa que este possa ser símbolo de sabedoria porque para inúmeras pessoas, existe a ideia, ainda que infundada, que é apenas uma profissão na qual simplesmente basta pesquisarem a informação que precisam sobre os livros num computador.

Resolvi manter o cenário de uma biblioteca, mas troquei a ideia de bibliotecário(a) por uma rapariga que tanto pode estar na casa dos 20 anos como nos 40, é incerto, uma vez que a desenhei propositadamente de costas para o observador, simbolizando que qualquer um pode escolher adquirir conhecimento e/ou sabedoria, basta procurar e estar aberto à possibilidade de saber mais. É por este motivo que desenhei uma rapariga na biblioteca, alguém que escolheu de livre vontade seguir o caminho do conhecimento e que também gosta de tempo a sós, aprendendo com as suas leituras.

Desenhei a figura num eixo central da área de ilustração da carta, com um braço em posição de descanso a segurar um livro e outro erguido na busca de um outro material de leitura. Na mão do braço erguido desenhei uma tatuagem da estrela de 6 pontas e à sua volta adicionei um halo de luz, fazendo deste modo a ligação com a lanterna do *The*

⁵³ “The star which is the emblem of Judaism and shown on the official flag of Israel as a sign of peace and harmony is the exalphi, a six-pointed star or shield of David. (...) It is thought to represent strength in movement, and is the emblem of wisdom.” JULIEN, N. (2012), p. 396

⁵⁴ Significados principais: Contemplação, meditação, tempo a sós, aprendizagem esotérica, autocura.” DEAN, L. (2022), p. 43

Hermit na ilustração mais tradicional. Isto representa o facto da sua mão guiar o caminho para uma nova aprendizagem, nomeadamente através do livro que a personagem escolher.

Ainda sobre a personagem em questão, desenhei-lhe um longo cabelo ruivo brilhante para trazer um toque luminoso a uma carta com predominantemente tons escuros e castanhos. O seu vestuário é composto por uma camisa simples bege e um vestido e boina azuis escuros, cor escolhida pela sua ligação à sabedoria e à calma que por sua vez está ligada a momentos de introspeção/ contemplação.

Falando sobre o fundo do desenho, illustrei-o através de uma composição de várias prateleiras empilhadas de forma vertical, repletas de livros. Estes livros foram pintados considerando a paleta cromática geral criada para a concepção das 22 *Major Arcana*, azuis, vermelhos, castanhos, verdes e sombreados de forma a espelhar uma ideia de tridimensionalidade dos objetos.

Foi na lombada dos livros que incluí a informação textual da carta; o seu nome, a letras diferentes demonstrando que se tratam de livros diferentes, o número da carta (9, em formato romano IX) e o símbolo do signo do zodíaco associado, Virgem.



Figura 29. *The Hermit*

3.11. *Wheel of Fortune*

“Destino, fortuna, sucesso, elevação, sorte, felicidade.” são as palavras a ter em conta para representar a carta número 10.⁵⁵

Inicialmente era minha intenção representar uma família ou grupo de amigos em redor de um jogo de tabuleiro de formato circular, representando assim destino, sorte ou azar dependendo de como o jogo estivesse a correr, mas ainda assim acreditei que não era o caminho a seguir porque, entretanto, tive uma ideia que considerei melhor. Resolvi representar uma roleta russa de um casino, isto porque não só representa a temática como é algo que todas as pessoas conseguem entender o que é e o que significa. Esbocei então a roleta em vários ângulos diferentes assim como planos mais aproximados *versus* mais afastados, selecionando como esboço final a versão com a roleta mais próxima e na parte inferior da carta.

Para criar a ilusão de ambiente de casino, desenhei por trás da roleta uma mesa verde de apostas em perspetiva, com um desfoque aplicado de modo que não causasse conflito com a roleta do primeiro plano e contribuísse para a noção de profundidade da imagem.

A parar a roleta de girar está uma mão que pode ser tanto de homem como de mulher, apesar de no meu desenho ela parecer mais de homem por falta de traços delicados tipicamente observáveis em pessoas do sexo feminino, para retratar o destino a intervir e a decidir qual será o desfecho de uma determinada ação. A pequena bola de chumbo cujo propósito é calhar num número da roda e determinar assim o que acontece foi desenhada e colorida com um intencional desfoque e espécie de desfiguramento para mostrar que esta está ainda em movimento.

O número da carta é um dos números apresentados na roda, feito a verde para que o conseguíssemos destacar dos demais. As cores aplicadas à carta são as que normalmente encontramos num casino e seguem a paleta cromática estipulada.

⁵⁵ “Destiny, fortune, success, elevation, luck, felicity” WAITE, A. E. (1910), p. 299

As figuras da cobra, Anúbis e Esfinge, encontrados na versão conceptualizada por Arthur Waite são utilizadas para reforçar a ideia de ciclos e por isso desconsideradas para a ilustração da minha versão da carta uma vez que considereei redundante visto que a ideia já está presente com a roleta russa.

O touro, leão, águia e anjo também presentes na versão de Arthur Waite foram igualmente desconsiderados, desta vez por representarem temáticas religiosas que não coincidem com o significado base da carta.

Na parte que colori a mancha para se assemelhar a metal, inseri a roda que conseguimos observar no *Rider-Waite Tarot*, como se fosse algo estampado no metal, porque esta contém iconografia esotérica nos símbolos representados.⁵⁶ Outro ponto a apresentar é a inserção do nome da carta na roda da roleta em tons amarelos para dar a ideia de um decalque dourado, desenhei esta num estilo semelhante à fonte tipográfica utilizada neste tipo de objetos.

Por último, à semelhança da situação com a carta *The Empress*, só depois de ter completado esta carta é que descobri um baralho que a representa da mesma forma que eu. *New Era Elements Tarot* de Eleonore F. Pieper, o mesmo baralho que tem a representação da carta *The Empress* semelhante.

⁵⁶ “The tetragrammaton, represented by the four Hebrew letters YHVH (Yod Heh Vau Heh), the unpronounceable name of God, are inscribed on the wheel's face. There is often also the appearance of the letters T-O-R-A, thought to be a version of the word Torah, meaning "law", or Tarot or *rota* (Latin for "wheel"). On the middle of the wheel are the alchemical symbols for mercury, sulfur, water, and salt, the building blocks of life, as well as the four elements, each representing formative power.” HUNDLEY, J. (2020), p. 214



Figuras 30 e 31. *Wheel of Fortune* – da autora Eleonore F. Piper e do próprio, respetivamente

Esta descoberta ocorreu somente depois de já ter ilustrado todas as minhas cartas e tal como fiz para *The Empress*, decidi manter a minha pelos mesmos motivos. Apesar de ser uma ideia semelhante, a concretização é diferente, não é de todo plágio.

Realço também que apenas as cartas *The Empress* e *Wheel of Fortune* são acidentalmente semelhantes às cartas desse baralho.



Figura 32. *Wheel of Fortune*

3.12. *Justice*

A carta *Justice* é caracterizada pelos seguintes significados chave: sentido imparcial, capaz de decisões, e respeito por tradições e integridade.

Na versão de Pamela Colman Smith é retratada pela Témis, deusa grega da justiça (equivalente da deusa romana Justiça), sentada no seu trono, novamente entre duas colunas de pedra à semelhança de cartas anteriores como *The High Priestess* e *The Hierophant*, também com um véu colorido de vermelho atrás. Esta olha em frente e tem desenhada numa mão as balanças da justiça (nas quais pesa os nossos méritos *versus* os nossos defeitos) e noutra a espada para executar a dita justiça.

Pelo facto desta carta ser tão direta no seu simbolismo e se ter demonstrado imensamente difícil de ilustrar imparcialidade e justiça, resolvi desenhar a estátua da justiça com a venda nos olhos mostrando assim a sua imparcialidade. Desenhei numa das suas mãos a balança que remete para a medição do peso dos nossos atos para o julgamento e na outra, a espada. Usei tons de amarelo na pintura para conferir um aspeto de ouro à estátua por questões de estética e também para conjugar com as outras cartas criadas, mais concretamente com a carta *The Hierophant*.⁵⁷

Pensando nesta conjugação pintei o pilar que suporta a estátua no mesmo tom de salmão empregue na carta evidenciada. O verde das folhas das árvores confere uma conotação de vitalidade à carta contribuindo para a ideia de que a justiça deve prevalecer e não se dissipar.

O número da carta, 11 em numeração romana XI, e o símbolo do signo associado, Balança, desta carta foram desenhados de modo que se parecessem com grafitis no pilar. Por fim, desenhei o nome da carta como se estivesse esculpido na pedra da coluna.

⁵⁷ Ver pág. 49



Figura 33. *Justice*

3.13. *The Hanged Man*

Ao compararmos a minha versão da carta *The Hanged Man* com todas as outras cartas também realizadas por mim, podemos afirmar que é a mais simples de todas pois a sua composição consiste apenas numa figura principal no centro da carta e num fundo.

No entanto, também observamos a mesma particularidade na carta de *The Hanged Man* de *Rider-Waite Tarot*.

Nessa carta está desenhado um homem pendurado por um pé e com o outro solto, existindo no desenho uma dobra do joelho de maneira tal que a figura forma uma cruz. A figura está vestida com uma túnica azul e calças vermelhas, um halo foi desenhado em redor da sua cabeça e a sua expressão permanece serena, o que indica que ele se encontra naquela posição por sua vontade.

Tive em conta para o esboço da carta, o facto desta carta representar tanto uma nova forma de ver o mundo como a nós próprios, oferece uma nova perspetiva na maneira de ver as coisas. Isto de forma voluntária.⁵⁸

Ilustrei este tema através de um homem, de expressão serena a mergulhar, tentando que este estivesse numa posição semelhante à carta de inspiração, com a perna dobrada formando a cruz. Os braços, no entanto, desenhei de maneira diferente para que fizesse sentido com a ação da minha figura, ou seja, para indicar que esta está a mergulhar, os braços devem estar esticados em direção à água.

Considerarei um mergulhador como uma boa forma de retratar a essência da carta - novas perspetivas - porque ele passa do plano aéreo para o plano subaquático quando entra na água do mar, tem duas perspetivas de planos diferentes e também porque está a ver o mundo de pernas para o ar. Um outro motivo é o facto da carta também simbolizar

⁵⁸ “The Hanged One has chosen his current state of his own free will. He has not been forced; he has deliberately suspended himself in order to discover a new perspective and new way of seeing both the world and himself. The Hanged One can also indicate total surrender or self-sacrifice for the greater good.” HUNDLEY, J. (2020), p. 246

“mudança, transição, e também uma profunda incerteza”, o que é evidenciado pelo ato de mergulhar.⁵⁹

Desenhei no homem da minha carta, umas cuecas vermelhas de natação, vermelhas como as calças da carta que tomo como referência, pelo forte contraste tonal entre elas e o fundo de azuis, também por questões estéticas da cor combinar com o tom de pele ilustrado. Nas cuecas inseri o número da carta, 12. Em relação ao seu nome, este está desenhado como se fosse o brilho/reflexos do sol na água do mar que illustrei como fundo.

De um modo global acredito que a minha ilustração, apesar de simples, vai de acordo com o objetivo que é representado através da personagem desenhada, a qual tem um enorme destaque quando observamos a carta. Aproveito para indicar que o fundo desta carta foi utilizado para a parte traseira das cartas pelos motivos apresentados no início deste capítulo 3.⁶⁰

⁵⁹ “He simultaneously signifies change, transition, and also a deep uncertainty.” HUNDLEY, J. (2020), p. 246

⁶⁰ Ver pág. 33

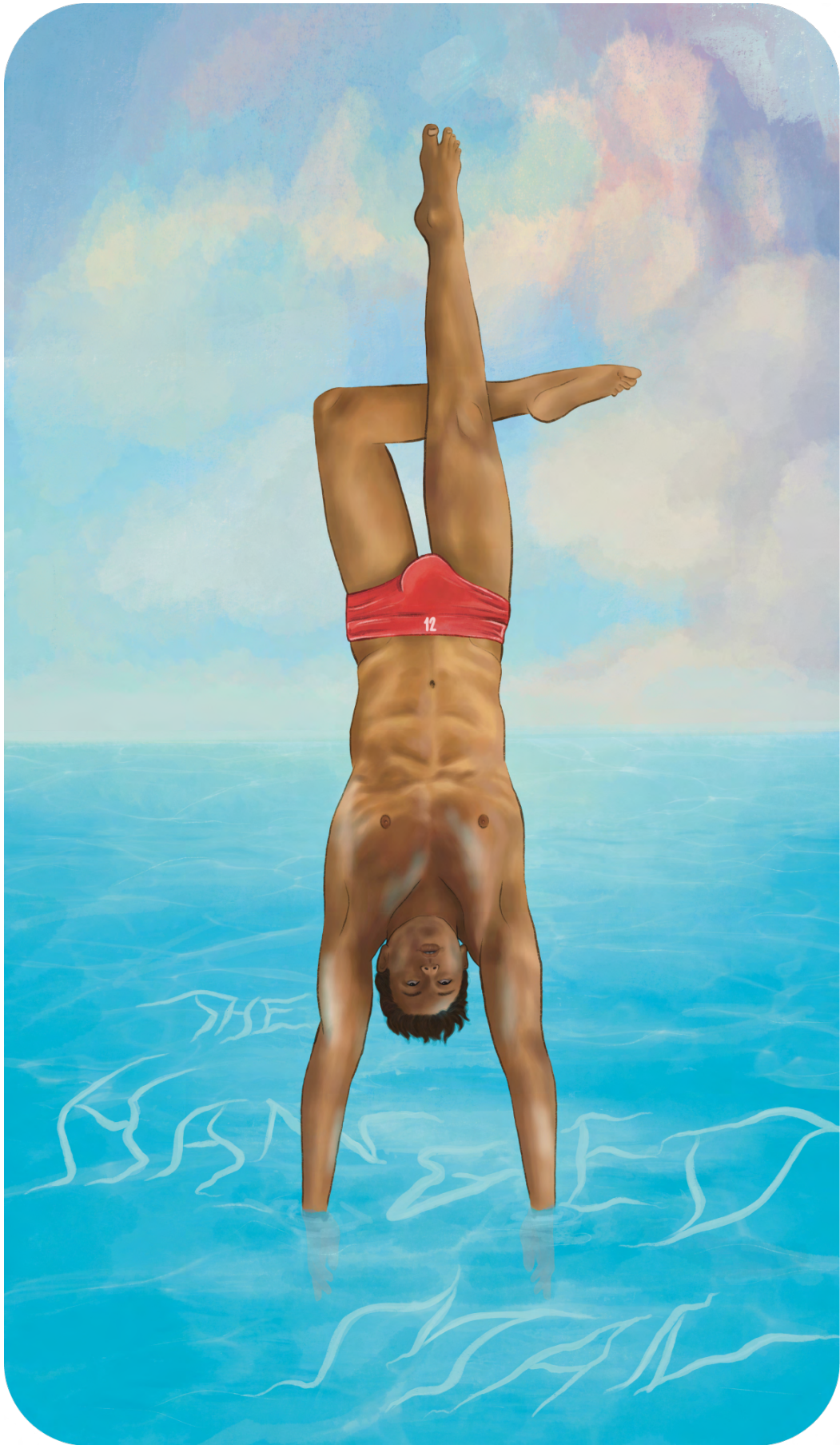


Figura 34. *The Hanged Man*

3.14. *Death*

A maioria das pessoas, quando deparada com uma carta chamada *Death* começa a temer o pior, no entanto, na temática esotérica do *Tarot*:

“Via de regra, a carta da Morte não significa morte física. Em vez disso, geralmente aponta para uma transformação externa radical. O ato de deixar ir, por mais difícil que seja, irá te libertar. A morte mostra dois lados, um destruindo e derrubando, o outro libertando-o de velhos laços que se tornaram confinantes, impedindo a Vida.”⁶¹

Ou seja, a carta *Death* é no fundo uma representação de renascimento e transformação.⁶² No baralho *Rider-Waite Tarot* é representada por um cavaleiro esqueleto de armadura negra (personificação da morte em si) que cavalga um cavalo branco enquanto segura uma bandeira negra, na qual está estampada uma rosa branca.

Esta figura encontra-se de perfil e da maneira que foi desenhada parece entrar pelo lado esquerdo da carta. A figura faz lembrar dos 4 cavaleiros do Apocalipse. Aos pés do cavalo e por consequência do cavaleiro/morte encontram-se pessoas de várias idades, classes sociais e sexo, indicando que não importa quem somos, morte chega a todos. Num plano distante conseguimos verificar a ilustração de um sol que está ou a nascer ou a se pôr, dependendo da perspectiva do observador.

Tudo isto fortalece a simbologia de transformação e renascimento, o sol põe-se para um novo nascer de seguida. Nada é perdido, tudo é simplesmente transformado. De modo a trazer este simbolismo para o mundo contemporâneo considere que a forma mais indicada de ilustrar este tema seria desenhar uma transformação a acontecer.

Para isso pensei no processo de transformação de uma lagarta para uma borboleta, a lagarta “morre” para que a borboleta possa “nascer”. É o ciclo da natureza e, no fundo, da vida, uma constante renovação e renascimento. Desenhei vários ramos para enquadrar

⁶¹ “As a rule, the Death card does not mean physical death. Instead, it generally points to radical external transformation. The act of letting go, difficult as it may be, will liberate you. Death shows you two faces; one destroying and tearing down, the other freeing you from old bonds which have become confining, preventing Life.” GERD ZIEGLER (1988), p. 41

⁶² “With endings come new beginnings. The Death card brings with it transformation, radical elimination, and rebirth.” HUNDLEY, J. (2020), p. 262

a cena, sendo que apliquei um certo desfoque a alguns destes para dar uma noção de profundidade.

Colori-os de tons de castanho e desenhei linhas mais escuras com o objetivo de imitar o aspeto de madeira dos ramos de árvores. Aproveitei e desenhei o nome e número (13, em formato romano XIII) da carta no ramo principal como se estes tivessem sido esculpidos na árvore. Adicionei folhas verdes aos ramos pelo apelo visual e para um contraste tonal com o castanho.

Dividi o processo da transformação a representar em 5 fases: na inicial desenhei a lagarta, no segundo o casulo, o terceiro mostra um pouco da borboleta a sair, no quarto a borboleta já está quase toda de fora e por último, no quinto, desenhei a borboleta com as asas abertas. Para a lagarta e posteriormente borboleta, escolhi uma paleta cromática baseada na espécie borboleta-monarca (que serviu de inspiração para o desenho da borboleta em si) , no entanto substituí o laranja tipicamente observado nessa espécie por vermelho. Selecionei vermelho uma vez que em todas as cartas realizadas até à atual, usei a cor, por isso quis manter essa constante que contribui para a coesão das cartas enquanto grupo. O símbolo do signo associado à carta, escorpião, pode ser testemunhado nas asas da borboleta, assim como a rosa branca presente noutras iterações da carta.

Quero ainda mencionar que o fundo é um gradiente simples de cores suaves que tanto podem ser interpretadas como sendo o nascer do sol ou o final do dia, mantendo a ideia de ciclos.



Figura 35. *Death*

3.15. *Temperance*

“Significados principais: Equilíbrio, alquimia, orientação superior, fluxo.”⁶³

Temperance é considerada uma carta de alquimia, ciência da transmutação de algo numa coisa diferente e de equilíbrio, no fundo equilibrar as transformações que sofremos ao longo da nossa jornada iniciada pela carta *The Fool*. Sobretudo também de paciência uma vez que estes processos demoram o seu devido tempo.

Pamela Colman Smith ilustrou *Temperance* como uma figura de um anjo centralizada na ilustração, com um pé dentro de água de uma poça e outro fora, a jorrar líquido de um cálice para o outro, crê-se que está a encontrar um equilíbrio entre ambos. Colman Smith desenhou um caminho que vai desde a poça de água até ao sol no horizonte, este significa o caminho para a transformação e a dada altura o seu alcance.

As cores utilizadas são cores observáveis na natureza, verdes, azuis, castanhos... O anjo veste branco e os cálices que segura são dourados mostrando a divindade do seu trabalho de transmutação e equilíbrio.

Decidi para a minha cara, representar aquele que considero ser o alquimista da atualidade, ou seja, um cientista. Desenhei-o no meio da carta, num plano intermédio, no plano mais próximo em perspetiva esbocei uma mesa branca na qual estão apoiados, um boião translúcido com uma substância líquida utilizada nas transmutações do cientista, uma chama e suporte para permitir que as suas substâncias consigam atingir o seu ponto de ebulição (interpretado como objetivo final) e lápis vermelhos dispostos de forma a representarem o símbolo do Sagitário, signo atribuído a esta carta. A expressão do cientista é de máxima concentração enquanto à semelhança do anjo, este jorra líquido de um cálice para outro de forma a equilibrar a sua mistura.

Também como o anjo, o cientista usa branco e tem bordado na sua bata o triângulo também presente na ilustração de Pamela. Como fundo, no plano mais distante, desenhei uma composição com as prateleiras e objetos, colocando na prateleira central, boiões

⁶³ “Significados principais: Equilíbrio, alquimia, orientação superior, fluxo.” DEAN, L. (2022), p.39

translúcidos como o observado na mesa nos quais os rótulos soletram o nome da carta. Na prateleira abaixo incluí na composição um frasco cujo rótulo contém o número da carta em numeração romana, XIV. Para completar o resto da estante incorporei dossiês, nos quais a personagem documenta as suas experiências e ainda um microscópio.

A paleta cromática parte da paleta geral criada no início deste projeto, com o uso de vermelhos, azuis, verdes e castanhos, contudo, para esta carta utilizei branco como cor predominante por ser a cor mais presente nos laboratórios de investigadores.



Figura 36. *Temperance*

3.16. *The Devil*

Ao contrário do que se possa pensar, *The Devil* não é uma carta associada, de modo nenhum, ao satanismo. A sua temática baseia-se em desejos carnis ou monetários, vícios, violência, entre outros.⁶⁴ Colman Smith ilustrou um diabo com asas, cabeça e pernas de bode em cima de um pedestal, ao qual estão unidos por correntes, Adão e Eva, presos aos vícios. Usou preto como fundo para apresentar o submundo do Inferno. Acima da figura representante do diabo, desenhou um pentagrama invertido.

Para trazer esta carta para a atualidade pensei imediatamente num drogado/bêbado, alguém que sucumbiu aos vícios. Tendo a minha ideia base comecei a esboçar possíveis interpretações da carta, em becos e parques até que tive a ideia de colocar a figura num wc, isto porque wcs públicas tendem a ser sítios extremamente degradados onde ocorrem todo o tipo de atividades ilegais, seja consumo de droga, sexo em público, entre outros. Podemos por isso considerar o cenário adequado.

Esbocei a personagem que funciona como personificação do diabo e também de alguém que está preso aos vícios, sentado com uma postura relaxada numa sanita, o seu trono. Desenhei-a também com uma certa inclinação da cabeça e um olhar penetrante semicerrado de forma sensual apesar da cena e ambiente em que se encontra. A personagem usa preto e vermelho para dar que a carta mantenha um aspeto mais sombrio e referente a uma perspetiva de inferno (tradicionalmente associado a vermelho por causa das chamas).

A casa de banho adquire uma noção de profundidade por ter sido desenhada em perspetiva e está propositadamente mal iluminada para representar o lado negro do tema da carta, sendo que a figura é a parte principal sobre a qual o foco de luz recai.

As paredes do wc foram desenhadas com azulejos brancos e paredes vermelhas para aludir discretamente a um maço de tabaco *Marlboro*. Adicionei nos azulejos atrás da figura um par de cornos de bode como se estes tivessem sido lá grafitados para

⁶⁴ “The Devil demands honesty in all self-assessment and requires a confrontation and acceptance of one's raw desires. He forces admission of addiction, impulse, and manipulation.” HUNDLEY, J. (2020), p. 294

coincidir com a personagem e reforçar o efeito da sua personificação. Para além dos cornos, as paredes apresentam outros grafites, dos quais estão presentes: o nome (*The Devil*), o número (no seu formato romano, XV), o símbolo do signo da carta (capricórnio) e um ‘666’ tradicionalmente ligado ao diabo, assim como outros rabiscos sugestivos.

Todo o ambiente foi desenhado repleto de sujidades e objetos remetentes a temas sexuais e de uso de drogas. Vícios são reforçados por esses objetos e pela garrafa de álcool que a personagem apresenta numa das suas mãos. Desenhei um pentagrama invertido no topo da sanita onde se senta.

Por último quero realçar que desenhei correntes nos tornozelos da figura masculina. Estas remetem para a carta ilustrada por Colman Smith (Adão e Eva em correntes) e simbolizam a prisão, auto imposta, aos vícios. Prisão esta que a figura pode escapar a qualquer altura se assim escolher, uma vez que desenhei uma chave ao seu lado.⁶⁵

⁶⁵ “We place the chains around our own neck. To be freed of the Devil's shackles, we must remove our own masks and face our own demons.” HUNDLEY, J. (2020), p. 294



Figura 37. *The Devil*

3.17. *The Tower*

“Miséria, angústia, indignação, adversidade, calamidade, desgraça, engano, ruína. É uma carta em particular de catástrofe imprevista.”⁶⁶ Estes são, resumidamente, os significados da carta *The Tower* que, ao serem interpretados, mostram que esta carta representa o facto que para conseguirmos criar algo melhor, temos que primeiro deitar abaixo o que já não nos serve.⁶⁷

É por este motivo que Pamela Colman Smith seguindo as direções de Arthur Waite desenhou para esta carta, literalmente, uma torre com o topo de pedra destruído por um relâmpago e figuras a cair do edifício que por sua vez se encontra em chamas.⁶⁸

Colman Smith usou como recurso uma paleta cromática mais sombria, nomeadamente pelo uso de preto no fundo, mostrando o quão séria é a catástrofe repentina pelo facto de ter coberto o céu impedindo que qualquer luz passasse.

Em vez da torre a ser atingida por um relâmpago que é um acontecimento mais raro, resolvi ilustrar uma casa em chamas no meio de um campo verde que, para além de ser uma catástrofe repentina, tem uma maior probabilidade de acontecer. Desenhei a casa ligeiramente acima do ponto central da carta para ter imenso espaço para escrever o nome, *The Tower*, no centro do relvado do campo ilustrado.

Ao ilustrar o nome, foi minha intenção dar um aspeto queimado como se o fogo tivesse queimado o título na relva, tanto que pintei partes das letras ainda com chamas para dar um efeito mais realista e mostrar que é algo que está ou que acabou muito recentemente de acontecer.

Colori a casa de um castanho-escuro para dar efeito de reação ao fogo e fumo que acontece naturalmente. Para as chamas de fogo utilizei uma combinação de vermelhos, laranjas e amarelos.

⁶⁶ “Misery, distress, indignance, adversity, calamity, disgrace, deception, ruin. It is a card in particular of unforeseen catastrophe.” WAITE, A. E. (1910), p. 301

⁶⁷ “The Tower card represents the need for old structures to fall away, in order to make space for the new.” HUNDLEY, J. (2020), p. 310

⁶⁸ “The shattered stone of the Tower 's walls is a symbol of sudden change.” HUNDLEY, J. (2020), p. 310

Ainda sobre a casa, numa das paredes incluí a castanho claro o número da carta, 16. O campo, árvores e arbustos estão coloridos a verde para evidenciar que a catástrofe foi repentina, porque ainda não afetou a vegetação circundante à casa. O céu, como está a ser poluído com o fumo do incêndio, faz uso de tons castanhos acobreados.

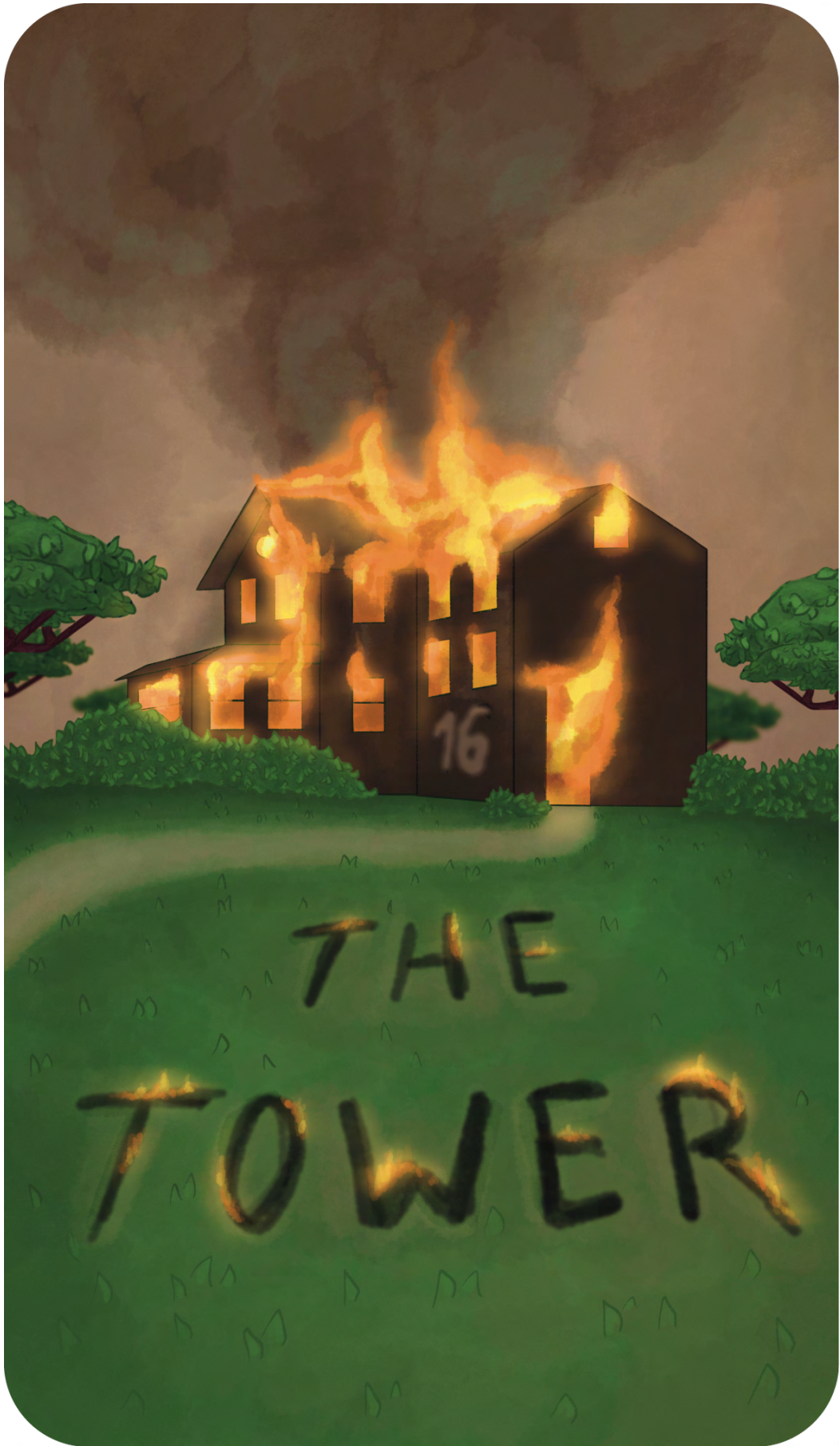


Figura 38. *The Tower*

3.18. *The Star*

The Star é uma carta cujos temas principais são esperança e inspiração, tudo está ao nosso alcance se o procurarmos. Só precisamos de estar atentos.⁶⁹

No baralho *Rider-Waite Tarot* o tema aparece representado por uma mulher nua, representando a sua inocência, debruçada sobre um lago no qual tem um pé dentro, o que simboliza respetivamente o poder feminino e força espiritual, o outro assenta na terra mostrando a sua conexão com a mesma. A figura aparece iluminada por uma enorme estrela acompanhada de 7 outras. Nas suas mãos estão vasos que estão a verter água tanto no lago como na terra.

Durante muito tempo estive indeciso sobre como iria representar esta carta até que me lembrei da música *Over the Rainbow* interpretada por Judy Garland no filme *Wizard of Oz* e cuja letra foi escrita por Yip Harburg. Esta música representa essencialmente manter a esperança através de tempos difíceis, realço a parte da letra que diz, *someday I'll wish upon a star*,⁷⁰ que se aplica consideravelmente bem a esta carta.

Tomando essa frase como inspiração, resolvi desenhar na minha carta, uma fonte de água com moedas no fundo, para espelhar a água a ser vertida pela mulher e por causa da popular tradição supersticiosa de atirar uma moeda e pedir um desejo. Achei interessante colocar na mesma, uma figura a verter a água de um pote, no entanto, converti a mulher num anjo visto que estes são símbolo da inocência e por sua vez, desenhei o anjo como se este fosse uma estátua de pedra feita a relevo na parede da fonte.

Isto também porque, na minha experiência pessoal, considero que é bastante comum as esculturas de anjos que jorram água no topo das fontes, tendo crescido com uma na minha própria casa de infância.

Junto ao anjo adicionei as 8 estrelas mencionadas anteriormente e o número da carta, em numeração romana XVII, esculpido aos seus pés. O nome da carta, *The Star*, e

⁶⁹ “The Star illuminates, offering hope and inspiration. She is a reminder that everything one needs can be found within. She brings a message of faith, heralding inner vision, spiritual power, and the enduring beauty of the natural world.” HUNDLEY, J. (2020), p. 326

⁷⁰ Do Inglês, “Um dia vou pedir um desejo a uma estrela”

o signo, Aquário, foram desenhados com o intuito de aparentarem ter sido também cravados na pedra. Ilustrei na água da base da fonte, moedas douradas, representantes das pessoas que já pediram os seus desejos e mantiveram a esperança de que estes se tornaram realidade.

Em último lugar, queria mencionar que a paleta cromática foi inspirada na carta da *High Priestess* por ambas conterem pedra na construção do edifício ilustrado num ambiente noturno.



Figura 39. *The Star*

3.19. *The Moon*

A carta *The Moon* possui os seguintes significados: “mistérios, sonhos, ilusão, questões passadas, intuição, trabalho da alma”, podendo também adquirir uma ideia de perigo quando refletimos sobre a questão dos perigos escondidos na sombra da noite.⁷¹

Na carta do baralho de Arthur Waite, o seu tema é ilustrado com um lagostim numa borda de um lago prestes a iniciar uma jornada através de uma estrada sinuosa que vai do lado até à linha do horizonte entre duas colunas de pedra. Estas colunas representam o subconsciente.

Nessa carta estão desenhados também 2 lobos a uivar para a lua, que se encontra no eixo do meio na parte superior da carta, e representam os possíveis perigos com os quais nos podemos deparar nas sombras ou ilusões uma vez que a carta *The Moon* é uma alusão ao mistério do desconhecido e aos sonhos.

De modo a transportar esta carta para o mundo contemporâneo no qual vivemos, tornei o lagostim numa rapariga de cabelo azul atado num rabo-de-cavalo a andar por um beco estreito à noite, iluminado apenas pela lua cheia e por um sinal néon vermelho do nome *The Moon*, ilustrando assim o nome da carta.

Desenhei para a rapariga, um casaco branco com mangas escuras, um bordado de lagostim e umas calças e calçado de tons azuis-escuros, carrega ao ombro um saco de pano que tem uma ilustração do signo caranguejo, signo associado à carta. Esta caminha cada vez mais para dentro do beco, em direção ao nevoeiro que designa o mistério e o desconhecido ignorante ao possível perigo que se encontra atrás de si.

Para representar este perigo mencionado, desenhei 2 silhuetas de homem a preto, uma de cada lado da figura, desenhei-as consideravelmente maiores que a figura da rapariga para dar ideia de profundidade e aumentar a sensação de perigo. Perigo este, que dependendo da interpretação, pode não significar nada, podem ser interpretados como protetores da personagem. Tudo depende do ponto de vista do observador.

⁷¹ “Mistérios, sonhos, ilusão, questões passadas, intuição, trabalho da alma” DEAN, L. (2022), p. 43

O número da carta, no formato romano XVIII, está desenhado como grafiti na parede esquerda. As cores utilizadas neste desenho partiram das cores da carta *The High Priestess* por serem ambas ambientes exteriores à noite, mantendo assim coesão entre as cartas.



Figura 40. *The Moon*

3.20. *The Sun*

The Sun, a carta número 19 deste *deck*, como o próprio nome indica, é a carta mais luminosa e positiva das 22 *Major Arcana*. Dos seus significados fazem parte o “otimismo, crescimento, felicidade, saúde”.⁷² Também a abundância, a vitalidade e o sucesso.

“Um novo e radiante dia amanheceu. O Sol dá força. Ele oferece abundância e vitalidade. Ele significa saúde e revigoração, clareza e confiança, tudo sem ego. Este é o cartão de realização e realização. O Sol aquece tudo o que toca.”⁷³

Estes atributos foram ilustrados por Pamela Colman Smith através de uma criança nua (representando a sua inocência) sorridente montada num cavalo branco e a segurar uma longa bandeira vermelha simbolizante de vitória. Acima da criança está representado um sol com uma expressão paternal como se estivesse a olhar pela criança. Os girassóis no plano mais atrás da figura são simbolismo de vitalidade, energia e também dos 4 elementos (água, terra, ar e fogo).

Na minha versão da carta, encarei o conceito de luz e vitalidade de forma mais literal, dar à luz, porque, na minha opinião, não há nada que represente vitalidade melhor do que o nascimento de um bebé, uma nova energia a entrar neste mundo. Isto funciona especialmente bem porque os bebés são associados a pureza e positividade, tornando-se assim a reflexão ideal da carta *The Sun*.

Realizei primeiramente um esboço no qual estavam incluídos a mãe, o recém-nascido e uma enfermeira. Até uma fase tardia esta iria ser a minha carta final, porém senti que havia algo de errado na composição, esta não parecia ter sido concebida de forma harmoniosa por isso descartei a opção e comecei de novo.

Resolvi ilustrar um recém-nascido numa ala de maternidade a ser observado cuidadosamente por uma enfermeira. Para o berço, pensei naqueles utilizados nos hospitais que têm os lados transparentes e desenhei-o em perspectiva para ajudar a

⁷² “Significados principais: Otimismo, crescimento, felicidade, saúde” DEAN, L. (2022), p.35

⁷³ “A new and radiant day has dawned. The Sun gives strength. He offers abundance and vitality. He signifies health and invigoration, clarity and confidence, all without ego. This is the card of attainment and fulfillment. The Sun warms all it touches.” HUNDLEY, J. (2020), p. 358

transmitir uma ideia de tridimensionalidade à carta. No berço desenhei uma manta vermelha, símbolo da bandeira de vitória, na qual incluí o nome da carta, *The Sun*, desenhado de forma a que este se assemelhasse a um bordado no tecido.

Desenhei o bebê a usar branco por causa da associação da cor ao puro e inocente. A enfermeira foi desenhada em três quartos a interagir com a outra figura, estando a cabeça inclinada para baixo de modo a que esta encarasse diretamente o recém-nascido, a sua cara mostra uma expressão de felicidade através do sorriso desenhado. Ilustrei a enfermeira com a farda típica da profissão, a qual completei com um estetoscópio desenhado de forma a que estivesse apoiado no pescoço da personagem, à semelhança do que acontece na vida real.

Os girassóis da carta original aparecem na minha na forma de um poster decorativo de apenas 1 girassol, pendurado na parede de azulejo com fita cola nos cantos. A parede de azulejo tem a cor verde, uma cor que apesar de inesperada para uma ala de maternidade, escolhi pela ligação da cor à vitalidade. Por último, desenhei o número da carta nas horas de um relógio embutido na parede.



Figura 41. *The Sun*

3.21. *Judgement*

A carta *Judgement* é desenhada no baralho *Rider-Waite Tarot* como o Arcanjo Gabriel, mensageiro de Deus, a soprar a trombeta do Juízo Final e os mortos a renascer saindo das suas campas. Num plano distante estão desenhadas montanhas que simbolizam o facto de não ser possível escapar ao Juízo Final.

É uma carta de renascimento, novos inícios e nova vida.⁷⁴ Como mencionado em cartas anteriores, temas religiosos foram sempre que possível evitados na representação dos temas das minhas cartas e para este caso, o mesmo aplica-se. Por ser uma carta essencialmente de renovação, desenhei um vulcão em erupção, espelhando o efeito do Juízo Final uma vez que a Natureza é quem tem a última palavra se tivermos em consideração as catástrofes naturais como tsunamis, terremotos, etc.

Vulcão transmite a ideia de renovação uma vez que depois da erupção e da lava que dela é consequência, a terra afetada torna-se extremamente fértil, renovando assim o solo. Apliquei para esta carta, a paleta cromática da carta *The Tower*, tons de laranja, vermelho, castanho e um verde muito contrastante encontrado nos pinheiros ilustrados em ambos os cantos inferiores da carta.⁷⁵

A lava que está a sair do cume do vulcão foi desenhada com um certo nível de desfoque aplicado para mostrar movimento e os rios de lava cumprem o propósito de formar o número da carta, 20, neste caso no formato romano XX. O nome da carta, *Judgement*, foi ilustrado através da nuvem do fumo proveniente da erupção do vulcão.

⁷⁴ “This card illustrates several forms of final judgement as depicted in varying mythologies. Some decks showcase the Christian myths, with figures rising up from the grave at the sound of the trumpet of God's messenger, the Archangel Gabriel. (...) In the background of most cards, an insurmountable mountain range is shown, signifying that there is no avoidance of judgement. It is immovable. This card is often associated with Pluto, ruler of the underworld, and in this way signifies not only endings, but new beginnings, new life, rebirth, and resurrection.” HUNDLEY, J. (2020), p. 374

⁷⁵ Ver pág. 82



Figura 42. *Judgement*

3.22. *The World*

The World é a última carta das 22 *Major Arcana*, *The Fool* é considerada o início de uma jornada e podemos afirmar que *The World* é a conclusão dessa mesma jornada, todavia essa jornada está ao mesmo tempo a começar de novo uma vez que as 22 *Major Arcana* estão conectadas de forma tal que a jornada está em constante repetição e a completar-se através de ciclos.⁷⁶

“O Mundo celebra o cume alcançado, a união obtida. E com esta constatação vem uma alegria incontável. (...) O aluno tornou-se mestre e, assim como a carta do Mundo marca o fim de uma busca, ela também marca o início de outra.”⁷⁷

The World é, portanto, uma carta de celebração, sucesso, realização e sobretudo de conclusão de ciclos, sendo estes iniciados novamente com a carta do *The Fool*.

Pamela Colman Smith na carta *The World* do baralho *Rider-Waite Tarot* ilustrou uma mulher nua a dançar no centro da carta, envolta num pano lilás e a segurar duas varinhas, ela é símbolo de equilíbrio e evolução. A coroa de louros que a rodeia significa vitória pela conclusão do ciclo.⁷⁸ O touro, águia, anjo e leão presentes nos cantos das cartas são não só representantes de temáticas religiosas, as quais desconsidere para interpretação da carta, mas também dos 4 elementos (fogo, ar, água, terra) que estabelecem entre si harmonia.

Para retratar estes temas decidi para esta carta, incluir um *easter egg*,⁷⁹ ou seja, resolvi desenhar-me a mim próprio na carta sendo que a conclusão em questão é o mestrado. Acredito que fez todo o sentido *usar-me* como referência visual para a última carta visto que todo este projeto - Concepção e Ilustração de 22 Cartas de Baralho de *Tarot* - termina na carta *The World* e esta simboliza conclusões.

⁷⁶ “The Fool has arrived at both the end and the start of his journey. He has struggled, persisted, and evolved.” DEAN, L. (2022), p. 390

⁷⁷ “The World celebrates the summit reached, union attained. And with this realization comes an uncontainable joy. (...) The student has become master, and just as the World card marks the end of one quest, it also hails the beginning of another.” DEAN, L. (2022), p. 390

⁷⁸ À semelhança do vencedor dos jogos Olímpicos que recebia uma coroa de louros.

⁷⁹ Expressão utilizada para descrever uma referência ou alguma coisa que está escondida dentro de algo.

Desenhei-me no meio da composição da carta com a cara numa posição frontal serena e de orgulho ao mesmo tempo, na qual illustrei-me a usar um fato e cartola inspirado naqueles que podemos observar nos típicos filmes americanos onde os jovens se estão a graduar, isto porque é algo que maioria das pessoas ao ver, sabe identificar o que é.

Juntei uma capa a cair de forma fluída de um dos meus braços para representar a capa do traje e também para dar um efeito mais cénico. Numa das mãos, a figura segura um ramo de louros e na outra uma capa preta onde está o diploma de conclusão e onde desenhei o nome e número, 21, da carta a dourado. Desta capa caem fitas coloridas como aquelas que amigos e familiares costumam escrever para parabenizar o fim de um ciclo, onde desenhei em algumas, os 4 animais presentes na versão de Pamela Colman Smith.

O fundo foi pensado e ilustrado de maneira a representar o fundo clássico de nuvens que aparece quando tiramos fotos na escola.



Figura 43. *The World*

Conjunto das 22 cartas:

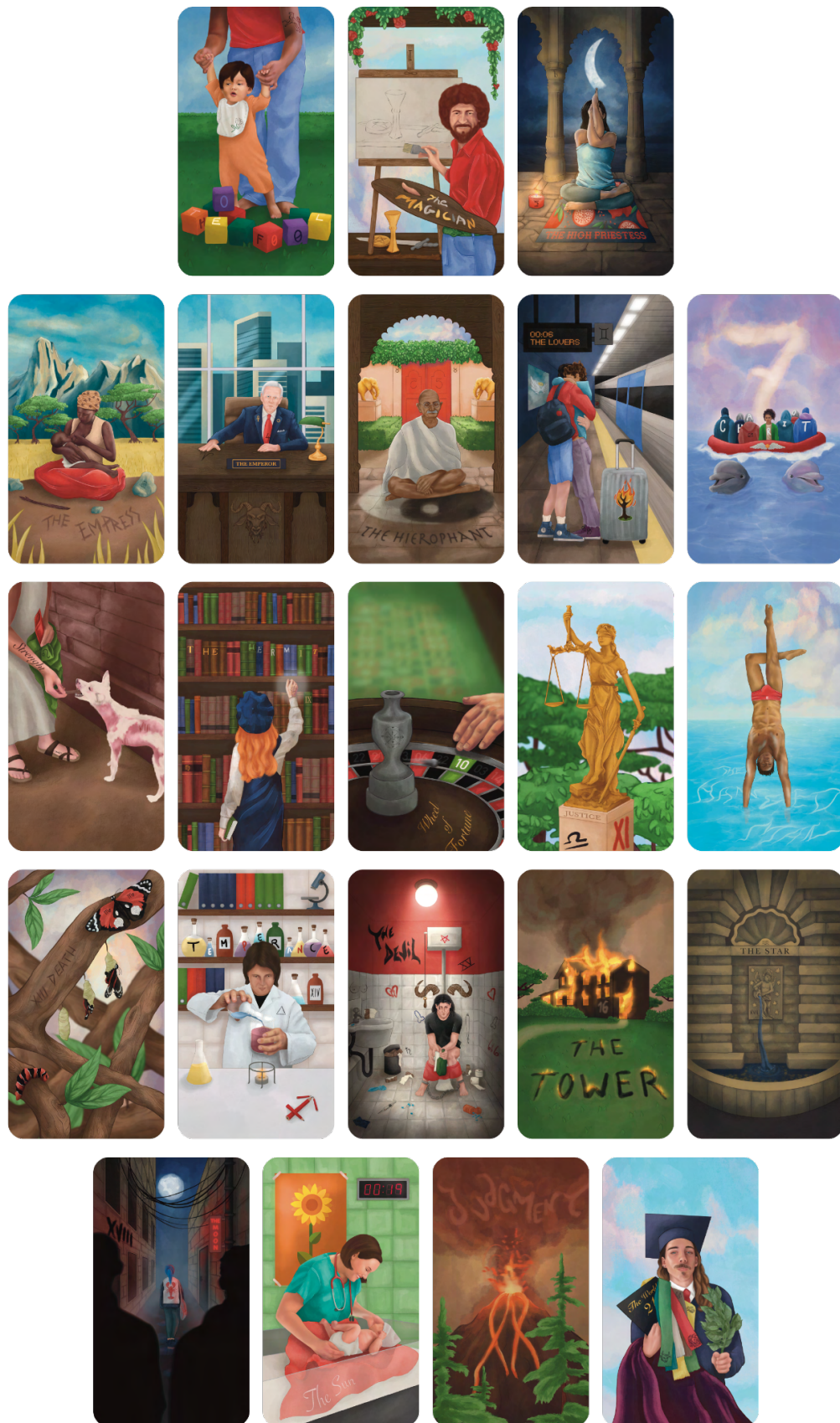


Figura 44. Conjunto de 22 cartas Major Arcana

4. Considerações finais

A investigação desenvolvida e exposta ao longo deste documento teve como foco a representação do tema do *Tarot* através do desenho. Escolhi este tema devido ao fascínio que sinto em relação ao imaginário esotérico e, principalmente, o facto de uma imagem conseguir conter inúmeras alusões através da representação gráfica de simbologia.

Também selecionei este tema para contribuir para o vazio existente no mercado internacional de baralhos de *tarot*, com uma estética atual e sem recurso a temas fantasistas e que seja também inclusivo, na medida a que o nome e número da carta sejam integrados e não utilizados exclusivamente como legenda.

No decorrer do projeto tomei escolhas a nível de desenho que se basearam numa necessidade de representação de um significado específico, aliado ao meu gosto pessoal, conferindo, portanto, uma inevitável conotação pessoal às cartas. Apesar desta particularidade, considero que as cartas ilustradas, na sua versão final, são bastante abrangentes e, ao mesmo tempo, inclusivas, representando várias etnias, culturas, situações do quotidiano e até orientações sexuais.

Em suma, é da minha opinião que os objetivos do projeto – concepção e desenho de 22 cartas *Major Arcana* a integrar um futuro baralho de *Tarot* – foram alcançados com sucesso.

4.1. Dificuldades sentidas

O maior obstáculo foi sobretudo o desafio que constituiu para a minha criatividade. Uma vez que as cartas de *Tarot* são imensamente ricas em simbologia, criar cada uma das 22 *Major Arcana* implicou uma vasta compreensão do significado de cada carta, o que, por sua vez, dificultou a transmissão desse mesmo significado e mensagem através do desenho.

Evidenciou-se também uma segunda dificuldade, a de conseguir solucionar a questão da representação visual dos temas, mantendo a consistência entre as cartas. Não basta apenas retratar o significado graficamente, é também necessário que os desenhos

das cartas funcionem como um todo para o baralho funcionar de forma equilibrada. Com vista a resolver este ponto, revelou-se necessário não só exercer um maior espírito crítico com uma cuidada atenção ao detalhe, mas também a realização de inúmeras tentativas de esboço representativas de cada carta, de forma a chegar à sua respetiva versão final.

Um terceiro ponto digno de salientar foi a dificuldade sentida em conjugar o tempo disponível para o projeto de concepção de 22 cartas de baralho de *Tarot* com uma carga horária das 9h às 18h da minha atividade profissional actual.

Ainda assim, de um ponto de vista pessoal, com o desenvolvimento das ilustrações no trabalho desenvolvido, fui melhorando a minha capacidade de desenho através da aquisição de conhecimentos técnicos, que, em concreto, são essencialmente focados na área do desenho digital (como funcionar com pincéis digitais, escolha de cores, questões de opacidade e camadas, outros).

O projeto contribuiu para um exercício mental e criativo no seu desenrolar, permitiu também aprendizagem sobretudo de como efetuar uma melhor gestão de tempo para que o resultado final cumprisse com os objetivos inicialmente programados.

4.2. Perspetivas de continuação do projeto

A realização deste projeto foi incentivada, em parte, pelo interesse em conciliar o nome e número das cartas com os respetivos desenhos, de maneira a criar uma experiência verdadeiramente integral para o leitor/observador, suprimindo, neste sentido, a falta da conjugação entre nome e desenho que existe no mercado de baralhos de *Tarot*.

Cumprido o objetivo delineado, realço o meu grande interesse na continuação deste projeto através da finalização do *deck*, com as restantes 56 cartas referentes às *Minor Arcana*, acompanhado de um guia explicativo com as imagens das cartas e os seus significados expressos através de um conjunto de palavras-chave aliadas de textos. Desta forma, torna-se exequível para os leitores e/ou utilizadores conseguir melhor entender o significado de cada elemento, de acordo com os seus interesses.

Por fim, as cartas ilustradas serão sujeitas a uma revisão para apuramento e eventuais melhorias, seja ao nível do simbolismo ou da sua consistência enquanto um conjunto.

Alcançados estes objetivos, é minha intenção, por um lado, a divulgação pública da obra, por outro, a publicação e a impressão tanto do guia como do baralho de *Tarot*.

Bibliografia

BANZHAF, Hajo & THELER, Brigitte – *Tarô de Crowley: Palavras-chave*. São Paulo: Madras, 2019.

CAMPBELL, Joseph – *Historical Atlas of World Mythology*. New York: Harper & Row, 1988.

CAMPBELL, Joseph & ROBERTS, Richard – *Tarot Revelations*. San Anselmo: Vernal Equinox, 1982.

CHALINE, Eric – *SÍMBOLOS DO OCULTO*. Lisboa: PRH Grupo Editorial Portugal, 2023.

DEAN, Liz – *TAROT e Números: Desvende os códigos que revelam o significado das cartas*. Lisboa: PRH Grupo Editorial Portugal, 2023.

DEAN, Liz – *The Tarot Companion: A Portable Guide to Reading the Cards for Yourself and Others*. Massachusetts: Fair Winds Press, 2018.

DEAN, Liz – *O Guia Definitivo das Leituras de Tarot*. Lisboa: 20|20 Editora, 2019.

ECO, Umberto – *Arte e Beleza na Estética Medieval*. Lisboa: Editorial Presença, 2011.

FERREIRA, Sussuca – *Um Tarot para o Dia a Dia*. Lisboa: Arteplural Edições, 2023.

HUNDLEY, Jessica – *The Library of Esoterica: ASTROLOGY*. Eslováquia: TASCHEN, 2021.

HUNDLEY, Jessica – *The Library of Esoterica: TAROT*. Eslováquia: TASCHEN, 2020.

JULIEN, Nadia – *The Mammoth Book of Lost Symbols: A guide to the language of symbolism*. Edinburgh: Constable & Robinson, 2012.

KAPLAN, Stuart. R. – *The Encyclopedia of Tarot Vol. 1*. New York: Noble Offset Printers Inc, 1978.

REED, Jeannie – *A Linguagem do Tarot - Um sistema comprovado de leitura de cartas*. Lisboa: 4 Estações Editora Lda, 2021.

SALISBURY, Martin – *Drawing for Illustration*. Londres: Thames & Hudson Ltd, 2022.

WAITE, Arthur E. – *The original Rider Waite: The pictorial key to the tarot*. London: Rider, 2005.

YOSHITANI, Yoshi – *Beneath the Moon: fairy tales, myths, and divine stories*. Berkeley: Ten Speed Press, 2020.

ZIEGLER, Gerd – *Tarot: Mirror of the Soul: Handbook for the Aleister Crowley Tarot*. Boston: Red Wheel/Weiser, 1988.

Webografia

BERNHARD, Adrienne (2017) *The Lost Origin of Playing Cards Symbols* [Consult. 12 de Janeiro de 2023]. Disponível em: WWW: <URL <https://www.theatlantic.com/technology/archive/2017/08/the-lost-origins-of-playing-card-symbols/537786/> >

DicionáriodeSímbolos.com (2023) *Ouroboros* [Consult. 18 de Novembro de 2022]. Disponível em: WWW: <URL <https://www.dicionariodesimbolos.com.br/ouroboros/> >

Labyrinthos.com (2023) *Tarot Cards Meanings List* [Consult. 02 de Outubro de 2022]. Disponível em: WWW: <URL <https://labyrinthos.co/blogs/tarot-card-meanings-list> >

MARK, Joshua J. (2016) *The Ankh* [Consult. 08 de Fevereiro de 2023]. Disponível em: WWW: <URL <https://www.worldhistory.org/Ankh/> >

MILLER, Jenni (2017) *Tarot Cards don't predict the future* [Consult. 01 de Outubro de 2022]. Disponível em: WWW: <URL <https://www.nbcnews.com/think/opinion/tarot-cards-don-t-predict-future-reading-them-might-help-ncna1158311> >



Figura 2. *Buffy the Vampire Slayer Tarot, Major Arcana* – dos autores Casey Gilly e Karl Mountford



Figura 3. *The art of Adventure Tarot, Major Arcana* – dos autores Bilal Lashari e Manuel Pasmino



Figura 4. *Supernatural Tarot, Major Arcana* – da autora Minerva Siegel



Figura 5. *Disney Villains Tarot, Major Arcana* – das autoras Minerva Siegel e Ellie Goldwine



Figura 6. *Tinseltown Tarot, Major Arcana* – da autora 50s Vintage Dame

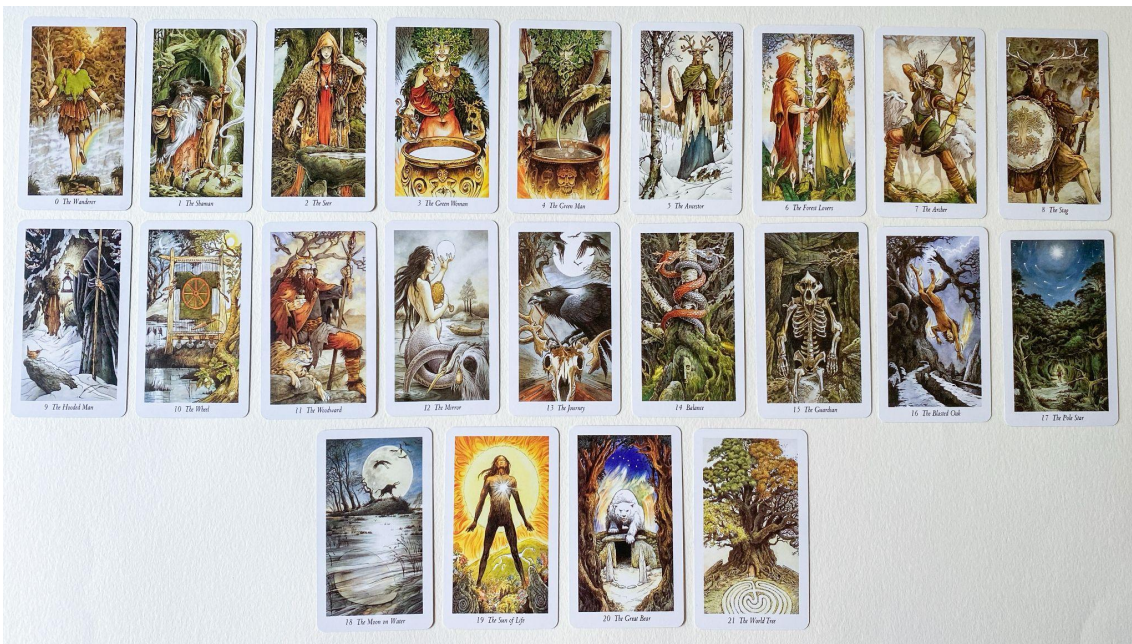


Figura 7. *The Wildwood Tarot, Major Arcana* – dos autores Mark Ryan, John Matthews e Will Worthington



Figura 2. Conjunto de esboços – originais do autor